

## INVENTÁRIO FUNDO PASCHOAL CARLOS MAGNO

### SÉRIE 1 – GERAL

PCM SÉRIE 1 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
[?]	Documentação refere à figura de Paschoal no âmbito mais amplo de sua dimensão pública. Nessa série se encontram também registros que não apresentam conexão direta com o titular, tal como documentos de terceiros. Conjunto formado por correspondência, recortes de jornais, e documentos de espécies variadas.	2.865	[?]
NOTAS	<b>Série não organizada, a ser, ainda ordenada tendo em vista a tipologia documental e/ou o assunto. Por se tratar de uma série em que não há um contexto específico é necessário empreender uma descrição mais pormenorizada do seu conteúdo.</b>		

### SÉRIE 2 – ESCRITOR

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR DOSSIÊ 2.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA

		DOCS.	
1921-1980	Dossiê composto por correspondência de personalidades literárias, amigos e admiradores de PCM, documentos diversos, como fragmentos de textos, manuscritos e obras de terceiros, documentação sobre eventos nos quais PCM tomou parte como membro das comissões julgadoras: Concurso Príncipe dos Poetas Brasileiros (1959) e Concurso Nacional de Contos (1971), promovido pelo governo do estado do Paraná e organizado pela Fundação Educacional do Estado do Paraná. Há também um conjunto de documentos que se remetem a relação entre PCM e diversas instituições literárias brasileiras e uma da Grã-Bretanha e recortes de jornal com notícias sobre PCM, sobre personalidades literárias.	1.404	português, inglês
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1931-1972	Dossiê formado por: correspondências, cadernos, anotações de PCM, roteiro, folder e artigos de jornal que relacionam-se de forma genérica com a atuação de PCM enquanto dramaturgo.	71	português, inglês, espanhol
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.1 – CHIQUITA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1920	Texto de peça teatral inédita de PCM escrita em prosa e em verso, datado de 1920.	1	português
NOTAS	O exemplar que compõe o dossiê possui algumas anotações do próprio autor e está incompleto.		

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.2 – <i>PIERROT</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1930-1976	Dossiê composto por manuscrito, programa, roteiro e demais documentos relacionados à peça de autoria de PCM, premiada pela Academia Brasileira de Letras em 1931. Destaca-se também um roteiro de programa de rádio de 1956 que cita PCM enquanto compositor de uma música para abertura do espetáculo em parceria com Joubert de Carvalho.	117	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.3 – <i>O BRASIL É NOSSO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1932-1965	Dossiê composto por artigos de jornais referentes à peça teatral de PCM "O Brasil é nosso!" de 1932 que marcou a estréia da Companhia Teatral "A Farândula Encantada", no Teatro República.	84	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.4 – <i>CAIXA DE MÚSICA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
	Dossiê composto por artigos de jornais relacionados ao texto teatral "Caixa de Música"		

1937-1938	de PCM, de 1937.	25	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.5 – <i>TOMORROW WILL BE DIFFERENT / AMANHÃ SERÁ DIFERENTE</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938-1963	Dossiê relacionado à peça de PCM escrita, originalmente, em inglês. Foi encenada em Londres em 1945 e 1957. No Brasil, estreou apenas em 1951, no Teatro Regina com a Companhia Graça Mello. Em 1953, durante o Festival do Centenário da emancipação do Paraná, o Grupo Teatral Independente, encenou o espetáculo em alemão. No ano de 1954, PCM foi convidado de honra do Festival Internacional do Teatro de Estudantes, na Alemanha, e sua peça foi encenada na abertura do evento pelo grupo do Teatro Universitário de Istambul. Dossiê composto por: recortes, correspondências, textos, minuta, programa e recortes de jornal.	272	português, alemão, inglês
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.6 – <i>WE SHALL ALWAYS BE CHILDREN / SEREMOS SEMPRE CRIANÇAS</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1947-1953	Dossiê composto por correspondência, texto, crítica e recortes de jornal relacionados ao texto teatral de PCM. Consta, no dossiê, texto original em inglês. Foi encenada em 1947 no Teatro Ginástico, sob direção de Esther Leão e com a participação de Alma Flora, Edmundo Lopes, Laura Suarez, Lucilia Perez, Aguinaldo Camargo, entre outros no elenco.	35	português, inglês

NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.7 – <i>DEPOIMENTO PESSOAL</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1976-1980	Dossiê formado por correspondência e textos referentes à peça autobiográfica de autoria de PCM, na qual ele e sua irmã Aurora constituem alguns dos personagens.	06	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.8 – <i>PARA ACEITAR A VIDA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
s.d	Dossiê relacionado à peça autobiográfica na qual PCM é um dos personagens.	01	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.1 - DRAMATURGO DOSSIÊ 2.1.9 – <i>BORBOLETA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
s.d	Texto teatral original e manuscrito de PCM.	01	português
NOTAS	Ver também: Série 4 – Homem de Teatro		

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1926-1960	Dossiê formado por correspondências, edição especial de <i>Life and Letters Today</i> e recortes de jornal.	35	português
NOTAS	Ver também: Série 5 – Diplomata		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.1 – DRAMA DA ALMA E DO SANGUE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1926-1927	Romance inédito de PCM. Participou do Concurso Literário de 1926, promovido pela Academia Brasileira de Letras.	03	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.2 – DESENCANTAMENTO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1930	Novela inédita, vencedora do concurso de novelas organizado pela revista Souza Cruz, em 1930.	02	português
NOTAS			

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.3 – <i>SUN OVER THE PALMS / SOL SOBRE AS PALMEIRAS</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1942-1979	Romance de PCM escrito originalmente em inglês e posteriormente traduzido para o português. A obra foi editada na Inglaterra em 1943 e no Brasil no ano seguinte, tendo uma reedição em 1961. Dentre os artigos de jornal, além daqueles que tratam dos lançamentos da obra, da sua repercussão e da opinião dos críticos, há um pequeno conjunto que se refere a uma edição especial da revista inglesa <i>Life and Letters Today</i> sobre escritores brasileiros, em 1943, a qual faz referência a PCM e ao romance. Integra ainda esse dossiê um álbum, certamente confeccionado por PCM como documentação referente aos anos de 1943 e 1944. Desse conjunto faz parte um grupo de cartas trocadas entre PCM e Douglas Goldrins, que está separado, e que tem como complemento a 4ª carta do álbum, de PCM, datada de 08/02/1943. Dossiê composto por: correspondências, texto original, textos de PCM, resenha, nota fiscal, contrato, comprovante de pagamento, partitura e recortes de jornal.	436	português, inglês
NOTAS	Ver também: Série 5 - Diplomata		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.4 – <i>A IRMÃ PRETA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1956-1958	Romance de PCM não concluído. Dossiê composto por: textos incompletos e recortes de jornal.	05	português
NOTAS			

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.2 - ROMANCISTA DOSSIÊ 2.2.5 – MARGARET, A BRASILEIRA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1978	Conto da autoria de PCM, o qual integra o livro "Sítio do anjo cego", lançado em 1972. O referido conto foi adaptado por Walter Durst para o programa de televisão "Caso Especial" da TV Globo, em 1978.	01	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1921-1979	Dossiê composto por: correspondência, fragmentos de textos, documentos diversos, poesias de terceiros e recortes de jornal.	387	português, inglês, francês
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.1 – CHAGAS DE SOL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1925-1930	Livro de poesias de autoria de PCM, editado em 1925. Os artigos que compõem o dossiê noticiam o lançamento, trazem críticas ou fragmentos da obra. Dossiê composto por: correspondências, impressos e recortes de jornal.	75	português, inglês



NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.2 – <i>ESPLENDOR</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1929-1936	Livro de poesias de PCM, editado em 1932. Os recortes de jornais que integram o dossiê trazem críticas e trechos das poesias.	90	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.3 – <i>POEMAS DO IRREMEDIÁVEL</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1971-1976	Livro de poesias de PCM, editado em 1972. Os artigos que compõem esse dossiê noticiam o lançamento da obra. Dossiê composto por: correspondências, trecho do livro, convite, notas físcas e recortes de jornal.	61	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.4 – <i>POESIAS ORIGINAIS DE PCM</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1928-1954	Dossiê composto por conjunto de anotações contendo poesias de PCM.	42	português, inglês, francês

NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.3 - POETA DOSSIÊ 2.3.5 – PARTITURA DA MÚSICA <i>AUSÊNCIA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
s.d	Música de Homero Dornellas com letra de PCM.	02	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1925-1980	Dossiê composto por textos, cartas e recortes de jornal. As cartas tratam de assuntos diversos relacionados com a atividade jornalística de PCM, como pedidos, informativos, agradecimentos e convites. Os recortes de jornal, por sua vez, foram separados em três grupos: Artigos de PCM em jornais diversos; Recortes sobre PCM enquanto crítico teatral; Recortes sobre assuntos diversos ligados à imprensa e ao PCM.	334	português, inglês
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.1 – <i>FLAMMA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
	Jornal semanal que aborda temas referentes a questões universitárias, teatro, belas		

1931	artes, literatura, cinemas, atualidades nacionais, internacionais e política. Possui, ainda, poesias, crônicas e romances. PCM, além de diretor do periódico, escreveu um romance em formato de folhetim intitulado "A vida é assim mesmo...", poemas e homenagens. Outros nomes que atuaram nesse jornal foram: Barbosa de Melo, Mozart Firmeza, Carlos da Rocha Guimarães, Joaquim Ribeiro, Odilo Costa Filho, Álvaro Ladeira, Deomar Barrense e Luís Martins. Constam nesse dossiê, alguns exemplares e recortes de diferentes jornais sobre o lançamento do então novo periódico. Há entre esses recortes, no entanto, um anúncio da alfaiataria do pai de PCM, Nicolau Carlos Magno, que possivelmente foi retirado do Flamma. O exemplar nº 4 possui uma duplicata e o nº 7 possui duas. O dossiê possui ainda: autorização de inserção de anúncios no jornal, tabela de valores de acordo com o tamanho do anúncio, exemplares do periódico e recortes de jornal.	40	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.2 – O RADICAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1932-1933	Contém recortes da coluna de PCM neste periódico sobre teatro, a qual recebeu vários títulos ao longo de sua veiculação: "Teatro e Música", "Teatro e Ronda dos Sete Dias". PCM também possuía uma coluna literária intitulada "Vida que passa", assinada com seu pseudônimo Lúcio Marianni e uma coluna na qual escrevia crônicas semanais chamada "Paschoal Carlos Magno Escreveu". Nesta última, Lúcio Marianni também aparece, mas desta vez, como um dos personagens. Compõem ainda este conjunto recortes do jornal com artigos de terceiros sobre temas relacionados ao teatro, principalmente, os quais se referem a PCM. Destaca-se: transcrição manuscrita de artigo da coluna "Teatro e Música" do dia 07 de Setembro de 1932, bem como recortes de jornal.	78	português

NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.3 – <i>DEMOCRACIA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1946-1947	Artigos de PCM sobre teatro, com destaque para suas críticas a respeito do espetáculo "Ana Christie". Há, inclusive, recorte contendo a carta resposta da atriz Dulcina de Moraes e do escritor Genolino Amado.	07	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.4 – <i>CORREIO DA MANHÃ</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1930-1969	Dossiê composto por cartas enviadas a PCM enquanto crítico do Correio da Manhã, recortes de suas críticas na coluna Teatro, bem como críticas escritas por terceiros, já que PCM abria o espaço reservado a ele para outros críticos. Muitas delas não levam assinatura, já outras são assinadas por personalidades como Stella Leonardos, Moisés Duék, Claude Vicent, Sérgio Britto, Carlos Couto, Renato Vianna, Otto Maria Carpeaux, Brício de Abreu, Cláudio de Souza, Orlanda Carlos Magno, Lucia Benedetti, Van Jafa (que assumiu o posto de PCM a partir de 1960), entre outros. Fazem parte deste conjunto recortes de jornal de outras colunas de PCM no referido periódico: "Casa sem chaves", "Correio dos jovens" e colunas de terceiros, como "Vida Cultural", assinada pelas iniciais N. C., e "Música", de Eurico Nogueira França. Integram, ainda, este dossiê: currículo, convite, listagens diversas e crônicas.	1.646	português, inglês, espanhol, francês
NOTAS			

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.5 – FATOS E FOTOS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1950	Coluna “Diário de Paschoal Carlos Magno”, a qual trata de suas viagens enquanto diplomata, seu dia-a-dia e suas visitas. Dossiê composto por recortes de jornal.	05	português
NOTAS	Ver também: Série 5 - Diplomata		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.6 – POLITIKA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1972	PCM possuía um espaço intitulado "Koluna do Paskoal", no qual escrevia sobre teatro, principalmente. Este conjunto é composto por recortes de jornal e exemplares do periódico.	11	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.7 – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS TEATRAIS (ABCT)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1943-1972	Dossiê composto por correspondência trocada entre PCM e a entidade e recortes de jornal, os quais tratam, sumariamente, de homenagens cedidas a PCM, Van Jafa, Santa Rosa; prêmio Melhores do Ano, organizado pela ABCT, no período entre 1948-1963 (há interrupções na documentação); participação de PCM no Conselho da Instituição em	173	português

	1952; conferência "Teatro e Juventude" proferida por PCM, em 1954, e promovida pela ABCT; PCM como diretor de atividades culturais em 1958; eleição para diretoria do biênio 1958/1960. Também formam este dossiê: abaixo-assinado, resultados do 1º e 2º Congresso Brasileiro de Teatro, regimento do 2º Congresso Brasileiro de Teatro.		
NOTAS	Ver também: Série 4 – Teatro, Série 5 - Diplomata		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.8 – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA (ABI)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1931-1975	O conjunto de cartas trocadas entre a ABI e PCM tratam de diversos assuntos, tais como: fornecimento de refeição para os participantes do V Festival de Teatro do Estudante, em 1962; Medalha de Mérito Jornalístico da ABI, em 1965; eleição para o Conselho Administrativo da entidade para o período de 1958/1961; cópia para PCM de carta enviada ao presidente Juscelino Kubitschek (JK) na ocasião de sua nomeação para o Gabinete, em 1956; convocação para o cargo de membro do Conselho Administrativo da ABI, em 1949; além de convites, felicitações, comunicados, entre outros. Já os recortes de jornal abordam os seguintes temas: discurso do chefe do governo provisório Getúlio Vargas em banquete para jornalistas, em 1931; homenagem a diversas personalidades (Santos Dumont, Raquel Prado, Herbert Moses); inauguração do teatro da ABI, em 1944; eventos sociais e de música; nomeação de PCM como oficial do Gabinete JK, em 1956. Festival de Ballet na ABI, em 1958. Vale ressaltar, inclusive, que o auditório da ABI era comumente utilizado por PCM para várias atividades como, por exemplo, o lançamento da CASES e da Aldeia de Arcozelo. Dossiê composto por correspondências, boletos de pagamento de mensalidades e recortes de jornal.	167	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 - Gabinete JK		

PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.9 – ASSOCIAÇÃO DE CRÍTICOS TEATRAIS DE PERNAMBUCO (ABCTP)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1958-1959	Os documentos se referem a homenagem prestada pela ACTP a PCM, em 1958, e ao Prêmio Samuel, que celebra os melhores do teatro de Pernambuco em 1957 e 1958. PCM compareceu e presidiu as solenidades de entrega da premiação, representando o presidente da República. Dossiê composto por recortes de jornais.	23	português
NOTAS	Ver também: Série 4 - Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.10 – CÍRCULO INDEPENDENTE DE CRÍTICOS TEATRAIS (CICT)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1950-1963	O dossiê possui documentos sobre a premiação para os melhores do teatro carioca, organizada por essa entidade formada por dissidentes da Academia Brasileira de Críticos Teatrais. Compõem este dossiê: cartas e recortes de jornal.	10	português
NOTAS	Ver também: 2.4.7 Associação Brasileira de Críticos Teatrais, Série 4 - Homem de Teatro		
PCM SÉRIE 2 – ESCRITOR SUBSÉRIE 2.4 – HOMEM DE IMPRENSA DOSSIÊ 2.4.11 – SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1947-1978	Composto por documentação referente à filiação de PCM à referida entidade. Dossiê composto por: correspondência, recibos de pagamento de mensalidade, guias de	07	português

	recolhimento de imposto sindical e recibos de mensalidade		
NOTAS			

### SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO

PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO DOSSIÊ 3.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1928-1978	Documentos relativos à ligação de PCM com a classe estudantil, a qual se inicia quando ainda era acadêmico e perdura até o fim de sua vida. Constam também registros de diretórios, centos acadêmicos, uniões estudantis e entidades de classe, oriundos de todos os pontos do país. Em meio à correspondência que integra este dossiê, predominam pedidos de auxílios de estudantes endereçados a PCM, assim como convites de formaturas, congressos e demais eventos. Dossiê composto, majoritariamente, por carta e recortes de jornais.	440	português, francês, espanhol
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.3 – Teatro do Estudante do Brasil, Subsérie 3.4 – Gabinete JK, Subsérie 7.1 – Vereador		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.1 – CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL (CEB) DOSSIÊ 3.1.0 - GERAL			
DATA-	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA



LIMITE		DOCS.	
1929-1980	Fundada em 1929, a CEB foi a primeira entidade criada para o conagraçamento dos estudantes. Sua ação sempre esteve sustentada por um tríplice programa de trabalho voltado para a assistência, o intercâmbio e a cultura. A poetisa Anna Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça é a presidente perpétua desta instituição. Foi junto a ela que PCM e mais alguns jovens se associaram para criação da CEB. Depois da morte de Anna Amélia, em 1971, Paschoal assumiu a direção da Casa do Estudante, sendo sucedido por Eurico de Andrade Fernandes. Estão incluídas também neste conjunto notícias sobre a conferência de PCM <i>Grandeza Humana e Heroísmo da Inglaterra</i> , realizada na ABI, e editada pela CEB, em 1944. Referentes à CEB há relatórios anuais, publicações da instituição, estatutos, além de documentos relativos a eventos realizados ou patrocinados por esta entidade. Destacam-se em meio à correspondência que compõem esta subsérie as cartas enviadas por Anna Amélia a PCM, assim como os recortes de jornais sobre a poetisa.	810	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.3 – Teatro do Estudante do Brasil, Dossiê 5.1 – Inglaterra, PCM 2884		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.1 – CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL (CEB) DOSSIÊ 3.1.1 – VIAGEM NORTE-NORDESTE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1929-1930	Viagem realizada por PCM, a partir de janeiro de 1929, como campanha de divulgação da CEB. Foram visitadas as seguintes capitais das regiões norte e nordeste do país: Recife, Belém, Fortaleza, São Luiz, Teresina, Manaus, Natal, Maceió e Salvador. Em ocasião da visita, PCM realizou feiras de livros e conferências em cada cidade por onde passava. Dossiê composto por recortes de jornais, impressos e algumas cartas e manuscritos. Há também uma partitura de um foxtrote composto em homenagem a PCM.	468	português
NOTAS			

PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO DOSSIÊ 3.1.2 – CASAS DO ESTUDANTE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1933-1975	Documentos relativos a outras Casas do Estudante abertas em diversos estados e regiões do Brasil. Ao que tudo indica, a criação dessas entidades são decorrentes da fundação da CEB ainda que elas se apresentem como organizações autônomas. Neste dossiê, encontram-se registros das seguintes instituições: Casa do Estudante da Bahia, Casa do Estudante de Pernambuco, Casa do Estudante do Paraná, Casa do Estudante do Ceará, Casa do Estudante de Porto Alegre, Casa do Estudante do Amazonas, Casa do Estudante de Uberaba, Casa do Estudante de Juiz de Fora, Casa do Estudante Secundário do Brasil (RJ), Casa do Estudante de Goiás, Casa do Estudante do Universitário (RJ), Casa do Estudante de Cachoeiro do Itapemirim (ES), Casa do Estudante “Felix Araujo” (PB), Casa do Estudante do Piauí. Dossiê composto quase que exclusivamente por recortes de jornais.	47	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.2 – UNE DOSSIÊ 3.2.0 – UNE GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1939-1954	Conjunto formado por registros oriundos da ligação de PCM com a União Nacional dos Estudantes, como a sua participação em congressos promovidos pela entidade estudantil. Há também documentos sobre o Teatro Universitário, grupo amador criado dentro da UNE. Dossiê composto por correspondência, recortes de jornais.	72	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		

PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.2 – UNE DOSSIÊ 3.2.1 – CINQUENTENÁRIO DE PCM			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1955-1956	Comemoração dos 50 anos de PCM, a qual marca também o início de uma campanha em prol do retorno de PCM ao Brasil, o qual nesta época encontrava-se em Milão, servindo no Consulado Brasileiro. As festividades ocorreram durante 13 a 20 de janeiro, e tiveram aderência da UNE, do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (da Faculdade Nacional de Direito), da Casa do Estudante do Brasil, do TEB, da Associação de Críticos Teatrais, entre outros. Esteve à frente da organização do evento Orlanda Carlos Magno. Entre os artistas e conjuntos que se apresentaram durante a comemoração do aniversário de PCM, destacam-se: os alunos de Nina Verchinina, o Teatro Folclórico Brasileira, o Orfeão Carlos Gomes (do Instituto de Educação), o Teatro Rural do Estudante. Algumas atividades tiveram lugar no Teatro Duse, como a apresentação da peça <i>Idomeneu</i> , e a realização de uma palestra sobre o teatro norte-americano pelo cenógrafo Nilson Pena. Foi em ocasião de seu cinquentenário que a UNE concedeu a PCM o título de Estudante Perpétuo. Este dossiê é composto por cartas, minuta do cartaz do evento, plano de ação, programação, recortes de jornais, etc. Também estão aqui incluídos as cartas e telegramas que PCM recebeu em congratulação por seu aniversário.	302	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.4.3.21 – <i>Idomeneu</i> , Dossiê 5.3 – Itália		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO DOSSIÊ 3.3 – ALBERGUES DA JUVENTUDE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1956-1974	Registros da ligação e atuação de PCM em prol da criação de albergues da juventude, como ponto de apoio para estudantes em trânsito. Constam também neste dossiê, documentos relativos à Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), fundada em 1971, com	94	português, espanhol

	sede na CEB, tendo PCM como presidente de honra. Conjunto formado por cartas, plano de instalação de uma rede de albergues da juventude, relatório de atividades da FBAJ, recortes de jornais.		
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.4 – GABINETE JK DOSSIÊ 3.4.0 - GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1956-1976	Documentação relativa às atividades desenvolvidas por PCM enquanto Oficial de Gabinete da Presidência da República, no Governo Juscelino Kubistchek (1956-1961); função para a qual PCM fora chamado para ser intermediário entre o governo e a mocidade, conforme atestou JK, anos depois, em carta a PCM. Porém, há ainda neste conjunto, documentos com data posterior a este período, como recortes de jornais sobre a morte de JK e registros de um texto teatral que Paschoal desejava escrever a respeito do presidente ( <i>JK, Espetáculo Humano</i> ). Dossiê composto por correspondência oficial do gabinete, pedidos, nomeação e dispensa do cargo assinados por JK, processos e projetos encaminhados ao gabinete presidencial, além de recortes de jornais que registram a política do governo, especialmente nos âmbitos cultural e estudantil. Dentre os assuntos que se encontram representados nesta série, figuram as greves estudantis, a realização do filme <i>Orfeu Negro</i> (de Marcel Camus), o I e II Concurso Internacional de Piano, a instalação da Caixa de Assistência aos Escritores, a Fundação do Estudante do Brasil, e a Campanha Nacional de Merenda Escolar.	841	português, francês,
NOTAS	Ver também: Dossiê 5.3 – Itália		
PCM SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO SUBSÉRIE 3.4 – GABINETE JK DOSSIÊ 3.4.1 – I CONGRESSO PANAMERICANO DE TEATRO			
DATA-	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA

LIMITE		DOCS.	
1957-1958	Evento realizado no México, entre os dias 12-18 de outubro de 1957, sob o auspício do Instituto Nacional de Bellas Artes/Secretaria de Educacion Publica. A participação de PCM, designado pelo presidente Juscelino Kubitschek, se deu como delegado do Brasil e foi marcada pelo lançamento, no final do Congresso, do Prêmio Brasil. Tratava-se de um concurso para distinguir obra, inédita ou publicada, de autor pan-americano, a ser realizado com colaboração de setores do Ministério das Relações Exteriores. Porém, não há registros que comprovem a conclusão deste certame. Outro desdobramento do Congresso que se encontra documentado neste dossiê é o I Festival Panamericano de Teatro, que ocorreria também no México, em outubro de 1959. Entretanto, neste dossiê, só se encontram registros do anúncio desse evento. Conjunto composto por cartas, resolução assinada por JK, material impresso do evento, pronunciamentos e discursos, recortes de jornais.	73	português, espanhol
NOTAS	Ver também: Série 5 – Diplomata		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 3 – ESTUDANTE PERPÉTUO</b> <b>SUBSÉRIE 3.4 – GABINETE JK</b> <b>DOSSIÊ 3.4.2 – CAMPANHA DE ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES/CASES</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1958-1962; 1970	Registros referentes à campanha instituída pelo Decreto nº 43.031, de 13 de janeiro de 1958, que objetivava a execução de um programa assistencial ao estudante, o qual compreendia cinco aspectos: médico, social, profissional, educacional e econômico. A CASES foi criada como parte da Divisão de Educação Extra-Escolar do Departamento Nacional de Educação, órgão do MEC. Para compor o conselho diretor do CASES foram escolhidos: José Salvador Julianelli, diretor desta divisão, PCM e Flávio Estelita. Como projetos culturais, realizados sob patrocínio da CASES, destacam-se as três primeiras edições do Festival Nacional de Teatros de Estudante (1958-1960), e o Concurso Literário para Universitários (1959), promovido pela revista <i>O Cruzeiro</i> . Os documentos que compõem esse dossiê dão conta de alguns aspectos da criação da CASES, assim como sua instituição e as atividades desenvolvidas em seu interior. Compõem este conjunto: correspondência, decretos, portarias, recortes de jornais, apontamentos de convênio e auxílio, entre outros. Está	185	português

	incluída neste dossiê carta de José Salvador Julianelli, posterior ao momento que PCM atuou junto a essa campanha.		
--	--	--	--

#### **SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO**

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
[?]	Documentação referente ao campo do teatro de maneira geral, oriunda das relações travadas por PCM com personalidades da época, e acumuladas de acordo com o interesse do titular. Conjunto composto por correspondência, recortes de jornal e documentos de diversas espécies.	3.082	[?]
NOTAS	Ver também: <b>Subsérie não organizada, a ser, ainda ordenada tendo em vista a tipologia documental e/ou o assunto. Por se tratar de uma subsérie em que não há um contexto específico é necessário empreender uma descrição mais pormenorizada do seu conteúdo.</b>		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.1 – INSTITUIÇÕES, CLUBES E ASSOCIAÇÕES TEATRAIS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1932-1978	Conjunto formado por registros referentes à trajetória e ao cotidiano de algumas entidades teatrais com as quais PCM teve algum tipo de envolvimento: Casa dos Artistas, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), Serviço Nacional de Teatro (SNT), Institut International du Théâtre (IIT)/Institut Latino-Americano del Teatro (ILAT)/Centro Brasileiro do IIT, The American National Theatre and Academy, American Education Theatre Association, Fédération Nationale des Cercles Dramatiques de Langue Française, Academia Brasileira de Teatro, Sociedade de Teatro de Arte,	399	Português, francês, inglês, espanhol

	Associacion Teatral Latino-Americana. Constam nesta unidade cartas, recortes de jornal, informativos sobre eventos, transcrição de discurso.		
NOTAS	Ver também: Subsérie 2.4 – Homem de Imprensa, Dossiê 2.4.7 – Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT)		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.2 – TEATRO AMADOR, ESTUDANTIL E ESCOLAS DE ARTE DRAMÁTICA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
19[?]	Conjunto formado por registros de conjuntos amadores, grupos de teatro estudantil, cursos e escolas de arte dramática, oriundos de diversos estados do Brasil, como: Teatro do Estudante do Paraná, Teatro do Estudante de Pernambuco, Escola de Arte Dramática de São Paulo, Teatro do Estudante de Minas Gerais, etc. Incluem-se nesta subsérie, documentos referentes a eventos dedicados ao teatro amador e estudantil.	2.206	[?]
NOTAS	Ver também: <b>Subsérie não organizada, a ser, ainda ordenada tendo em vista a tipologia documental , conjunto teatral e/ou evento. Por se tratar de uma subsérie em que não há um contexto específico é necessário empreender uma descrição mais pormenorizada do seu conteúdo.</b>		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.0 - GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938-1978	Este conjunto é composto por documentos que se referem ao TEB de maneira geral, contendo: correspondência, material gráfico, ficha técnica, regulamento, repertório, ficha de inscrição, proposta para contribuintes, anotações diversas, documentos fiscais e recortes. A maior parte das fontes primárias acerca das finanças do grupo faz parte deste dossiê de aspecto generalizado. Há ainda no conjunto de recortes de jornais uma infinidade de assuntos relacionados ao TEB, como: convocações para reuniões e seleções de elenco; divulgação de cursos e palestras, anúncio de confraternizações e homenagens (lançadas e dirigidas ao TEB); além de temas específicos como: a	614	português

	montagem da peça Lady Precious Dream, a temporada do Théâtre Louis Jovet, o Teatro Experimental do Negro, o Festival do Teatro Brasileiro, Teatro de Bonecos, “Equipes de estudante a favor do teatro” (campanha), o Congresso de Amadores Teatrais, Cooperativismo teatral, a Cia de Revistas Bibi Ferreira, o Teatro Brasileiro de Comédia, e o Teatro Duse.		
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.1 – Casa do Estudante do Brasil		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.1 – TEATRO UNIVERSITÁRIO (1938)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938	Campanha de divulgação do grupo de teatro amador da Casa do Estudante do Brasil, formado por jovens universitários e dirigido por Paschoal Carlos Magno. Este conjunto elaborado no interior do Departamento Cultural da CEB é o embrião do Teatro do Estudante do Brasil. O dossiê é composto somente por recortes de jornal.	14	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.2 – <i>ROMEU E JULIETA</i> (1938)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938	Primeiro espetáculo do Teatro do Estudante do Brasil. Estreou em 28 de outubro de 1938, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Depois, em dezembro deste mesmo ano, houve mais três sessões populares no Teatro Municipal. A direção da peça ficou a cargo de Itália Fausta, enquanto as orientações para a montagem do cenário e a criação do figurino foram de responsabilidade de Clotilde Cavalcanti. Integraram o elenco de <i>Romeu e Julieta</i> , entre outros: Sônia Oiticica, Paulo Porto, Sandro Polônio, Mafra Filho, Athayde Ribeiro da Silva, Ilka e Elvira Salles da Fonseca. Também participaram desta	202	português



	montagem as alunas do corpo de baile do Teatro Municipal, sob o comando de Maria Olenewa, e os estudantes do Instituto de Música, regidos pelo maestro Chiaffitelli. O dossiê é composto por: correspondências, impresso de divulgação, programa, manuscritos e recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também:		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO</b> <b>SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB)</b> <b>DOSSIÊ 4.3.3 – TEMPORADA DE 1939</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938-1939	O programa teatral do Teatro do Estudante do Brasil para 1939 iniciou com uma campanha financeira, que tinha como objetivo angariar fundos para a temporada a ser realizada no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro. Duas foram as peças montadas neste ano pelo TEB: <i>Leonor de Mendonça</i> (Gonçalves Dias) e <i>Os romanescos</i> (Edmond Rostand). A primeira delas teve sua estreia em 26 de novembro, e a outra em 12 de dezembro de 1939. Ambos os espetáculos foram dirigidos pela atriz Esther Leão. Os cenários desta temporada foram assinados por Oswaldo Sampaio. Alguns dos amadores que atuaram nestas peças do TEB foram: Yara Salles, Athayde Ribeiro da Silva; Caué Filho, Geraldo Avellar; Sonia Oiticica, Paulo Porto e Sandro Polônio. A maior parte da documentação que trata deste período de atividades do TEB é referente ao espetáculo <i>Leonor de Mendonça</i> . O dossiê é composto por: correspondência, ficha técnica, programa, convite, pedido de autorização, minuta de carta e recortes de jornal.	150	português
NOTAS	Ver também:		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO</b> <b>SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB)</b> <b>DOSSIÊ 4.3.4 – DIREÇÃO GERAL DE MARIA JACINTA (1940-1942)</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1940-1942	Período em que a dramaturga Maria Jacinta coordenou as atividades do Teatro do Estudante do Brasil, devido à ausência de Paschoal Carlos Magno frente ao grupo, em função de sua carreira diplomática. Nesta fase do TEB foram realizados quatro espetáculos: <i>Dias felizes</i> (Claude André Puget), <i>O jesuíta</i> (José de Alencar), <i>3.200 metros de altitude</i> (Julien Luchaire) e <i>Como quiseres</i> (William Shakespeare). Não há nenhum documento neste dossiê que se refira à primeira peça deste período do TEB. <i>O jesuíta</i> estreou no Teatro Regina em dezembro de 1940. No ano seguinte, foi levada a cena <i>3.200 metros de altitude</i> , no Teatro Ginástico. A peça <i>Como quiseres</i> foi encenada no Teatro Municipal, em 1942. As traduções das peças foram feitas por Miroel Silveira e Isa S. Leal. Osvaldo Mota e Sandro Polônio foram os responsáveis pelo cenário e figurino destes espetáculos. Compuseram o elenco destes espetáculos: Milton Carneiro, Antônio di Monti, Sônia Oiticica, Cacilda Becker, Pedro Veiga, Aldo Lins e Silva, Mafra Filho, Sandro Polônio, José Fernandes, além de muitos outros. O dossiê é composto por: programa e texto da peça <i>O jesuíta</i> , programa da peça <i>3200 metros de altitude</i> , programa e recorte do espetáculo <i>Como quiseres</i> .	8	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.0 – Teatro Geral/Correspondência Maria Jacinta		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.5 – CURSO DE FÉRIAS DE TEATRO (1944)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944	Evento realizado pelo Teatro do Estudante do Brasil, no Teatro Fênix (Rio de Janeiro), em outubro de 1944. Trata-se de uma série de palestras, com duração de 10 a 15 minutos, sobre diversos temas acerca do teatro. Além das palestras também foi realizado neste Curso de Férias o julgamento de Hamlet, antecedido por uma apresentação do personagem feita por Bárbara Heliodora. Dossiê composto por recortes de jornal.	93	português
NOTAS	Ver também:		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.6 – VIAGEM AO SUL (1944)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944	Visita de Paschoal Carlos Magno a quatro capitais brasileiras: São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. O intuito desta viagem era o de incentivar a criação de instituições estudantis e conjuntos de teatro de estudantes em diversos estados brasileiros. Para a realização de tal campanha de difusão do TEB, Paschoal realizou uma série de conferências nas cidades por onde passou. Dentre suas palestras, destaca-se <i>Grandeza humana e heroísmo na Inglaterra</i> , que fora realizada no Rio de Janeiro anteriormente, com considerável sucesso. Outro objetivo desta viagem era o de angariar fundos para a Casa do Estudante do Brasil. Dossiê composto por recortes de jornal.	94	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.1 – Casa do Estudante do Brasil; Dossiê 5.1 – Inglaterra		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.7 – PALMARES (1944)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944-1964	Peça teatral escrita por Stela Leonardos que trata da vida e obra de Castro Alves. <i>Palmares</i> estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 21 de dezembro de 1944. Esther Leão assinou a direção deste espetáculo, que contou com a participação do Coro Orfeônico do Colégio Pedro II, da Orquestra Sinfônica da Juventude, do Corpo de Baile do Teatro Municipal e do Teatro Experimental do Negro. O ator profissional Delorges Caminha interpretou o papel principal da peça. O restante do elenco foi formado pelos artistas amadores do TEB e do TEN. Dossiê composto por: ficha técnica e recortes de jornal.	37	português

NOTAS	Ver também: Subsérie 4.2 – Teatro Amador (TEN)		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.8 – DEMAIS ATIVIDADES NO ANO DE 1944			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944	No ano de 1944, houve duas outras atividades do TEB que também tiveram alguma repercussão na imprensa da época: a criação do Teatro de Ópera de Câmara e a conferência de Paschoal Carlos Magno sobre o Teatro do Estudante, realizada no auditório do Ministério da Educação e Saúde, sob o patrocínio da Secretaria de Arte da UNE. Há ainda neste conjunto de acontecimentos de 1944 a notícia da encenação da peça <i>Júlio César</i> , de Shakespeare, pelo TEB. Mas tal espetáculo nunca chegou a ser concretizado. Dossiê formado por recortes de jornal.	35	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.2 – UNE		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.9 – DIREÇÃO GERAL DE JOSÉ JANSEN (1945)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944-1945	Trata-se de uma documentação rasa de dois espetáculos apresentados pelo TEB enquanto José Jansen esteve à do grupo: o <i>Auto de El-Seleuco</i> (Camões) e o <i>Auto de Mofina Mendes</i> (Gil Vicente). Compõem o dossiê: croqui de figurino, texto e recorte de jornal.	09	português
NOTAS	Ver também:		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.10 – BAILE CAIPIRA (1947)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1947	Evento realizado no dia 14 de julho de 1947, nos salões da Casa do Estudante do Brasil, em benefício do TEB. Foi anunciada a presença nesta festa, de artistas consagrados do teatro profissional: Oscarito, Bibi Ferreira, Alda Garrido e Dercy Gonçalves. Integram o dossiê: correspondência, panfleto, convites, fichas e recortes de jornal.	111	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.11 – CONCENTRAÇÃO DO TEATRO DO ESTUDANTE (1947)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1947	No período de férias escolares, um grupo de jovens acampou numa mansão da Rua Desembargador Isidoro, na Tijuca, Rio de Janeiro, com o objetivo de estudar teatro. Na Concentração do TEB, os jovens frequentavam aulas de línguas estrangeiras, esgrima, desenho, interpretação, dança, caracterização, etc. Nina Verchinina, José Jansen, Viriato Correia, Santa Rosa, Bandeira Duarte, Celso Kelly, Guilherme Figueiredo, Pernambuco de Oliveira e Esther Leão foram alguns dos professores e palestrantes que participaram deste evento. Foi inclusive neste acampamento que os ensaios das peças da Temporada de 1948 do TEB tiveram início. Os jovens da Concentração recebiam visitas regularmente, entre estas se destacam a das atrizes Alma Flora e Henriette Morineau. Dossiê composto por: correspondência, relação de participantes, programação, texto, diário, depoimento de participantes e recortes de jornal.	59	português
NOTAS	Ver também:		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.12 – <i>HAMLET</i> (1948)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1948-1964	Peça de maior sucesso do Teatro do Estudante do Brasil. Estreou no dia 06 de janeiro de 1948, no Teatro Fênix, Rio de Janeiro. A direção do espetáculo ficou a cargo de Hoffman Harnisch. Pernambuco de Oliveira assinou cenário e figurino, enquanto José Jansen foi o responsável pela caracterização dos personagens. Esta montagem do TEB também contou com a participação de uma orquestra regida pelo maestro Walter Schultz Portoalegre. Depois de apresentar-se no Fênix, Hamlet fez uma curta temporada no Teatro República, e em seguida partiu em excursão para São Paulo e Campinas, estreando na capital paulista no dia 12 de maio de 1948. Alguns dos atores que compuseram o elenco original de <i>Hamlet</i> foram: Sérgio Britto, Maria Fernanda e Sérgio Cardoso, que no papel principal foi lançado como o ator revelação no cenário teatral da época. Em São Paulo, Cacilda Becker também participou desta peça do TEB, substituindo Bárbara Heliodora. <i>Hamlet</i> foi a primeira peça da Temporada de 1948 do Teatro do Estudante do Brasil. <i>Inês de Castro</i> foi o segundo espetáculo apresentado pelo conjunto neste ano. Compõem este dossiê: correspondência, contrato de locação do T. Fênix, deferimento do Serviço de Censura de Diversões Públicas, informes, panfletos, programas, ficha técnica, escritos de terceiros, fragmento de álbum e recortes de jornais.	843	português, inglês, espanhol, francês
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.13 – <i>INÊS DE CASTRO OU A CASTRO</i> (1948)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1948	Segunda peça da Temporada de 1948 do TEB. Inês de Castro estreou no Teatro Fênix, no dia 27 de fevereiro, sob direção de Paschoal Carlos Magno e Esther Leão. O cenário do espetáculo foi elaborado por Pernambuco de Oliveira, e a indumentária por Agostinho Olavo. Esta montagem do TEB contou com a participação do Conjunto Coreográfico Brasileiro e do Coral Lutécia. Pernambuco de Oliveira, Liuba Vatnick e Sérgio Britto formavam o elenco de <i>Inês de Castro</i> , entre outros. Dossiê composto por: correspondência, bilhete de PCM, direito de representação (SBAT), convite, programa, resumo de borderô e recortes de jornal.	56	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.14 – SEMINÁRIO DE ARTE DRAMÁTICA (1948)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1948-1950	Fundado em 9 de agosto de 1948, o Seminário de Arte Dramática foi a Escola de Teatro do TEB. Tinha como reitora, Orlanda Carlos Magno, irmã de Paschoal, e como secretário, Aureo Nonato. Para a fundação desta escola teatral, Paschoal contou com o apoio do Ministro da Educação e Saúde, Clemente Mariani. Dossiê composto por: correspondências, fichas, caderno de notas de Orlanda, relação de alunos, pagamento de mensalidade, lista de presença, comunicado e recortes de jornal.	74	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.15 – CONCURSO DE PEÇAS DE TEATRO (1948-1949)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1947-1950	Evento promovido pelo Teatro do Estudante do Brasil com o patrocínio do industrial Mario D'Almeida. O concurso era destinado a peças de teatro inéditas, compostas de 3 ou mais atos. O encerramento para as inscrições foi 15 de dezembro de 1948, sendo o resultado previsto para março do ano seguinte. Porém, houve um atraso na entrega dos prêmios. Os vencedores do primeiro e segundo lugar foram: João Estevão Bittencourt e Hugo Bulcão. Dossiê composto por: correspondência, textos informativos, recibos e recortes de jornal.	58	português
NOTAS	Existe no dossiê 4.3.0 há um caderno contendo a relação de participantes e as peças inscritas nesse concurso.		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.16 – JANTAR EM HOMENAGEM À LUCILIA SIMÕES E A CIA. EVA TODOR (1949)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1949	Evento realizado no dia 21 de fevereiro de 1949, no salão da Casa do Estudantil do Brasil. Integram o dossiê: correspondência, convites, relação de convidados e recortes de jornal.	42	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.17 - FESTIVAL SHAKESPEARE (1949)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
	O TEB apresentou no Teatro Fênix, de maio a agosto de 1949, três peças de Shakespeare. O início deste festival ocorreu com a estreia de <i>Romeu e Julieta</i> , no dia 19 de maio. A tradução utilizada pelo TEB foi autoria do poeta Onestaldo de Pennafort. A direção cênica do espetáculo ficou a cargo de Esther Leão. Cenário e figurino foram criados por Santa Rosa; e Tatiana Leskova assinou a coreografia do espetáculo.		



1948-1950	<i>Macbeth</i> , a segunda peça do Festival Shakespeare, subiu ao palco no dia 17 de junho, também sob direção de Esther Leão. O cenário e o figurino do espetáculo ficaram a cargo de Pernambuco de Oliveira. Por último, veio à cena <i>Sonho de uma noite de verão</i> , que estreou no Fênix em 22 de julho. A tradução de Visconde de Castilho foi adaptada por Sérgio Britto junto a Ruggero Jacobbi, que também dirigiu o espetáculo. Nilson Penna foi quem elaborou o cenário e figurino da peça. Estava também incluída na programação deste evento do TEB a montagem de <i>Otelo</i> , que não chegou a realizar-se. Em meio ao Festival Shakespeare, Paschoal Carlos Magno publicou em sua coluna no <i>Correio da Manhã</i> uma crônica intitulada <i>A despedida do fracassado</i> , na qual ele declarava a sua intenção de encerrar todas as atividades do Teatro do Estudante do Brasil devido à falta de recursos financeiros. Este apelo de Paschoal teve grande repercussão, incitando assim várias manifestações de solidariedade que impediram o fim do TEB, e o prosseguimento do Festival Shakespeare. O elenco das peças desta temporada foi formado por alunos do Seminário de Arte Dramática; a peça <i>Sonho de uma noite de verão</i> contou também com a participação do ator profissional Jaime Barcellos, do Teatro dos Doze. O dossiê é composto por: correspondência, caderno de despesas, programas e fichas técnicas, pedido de liberação à censura, programa de ensaios, borderôs, relação de credores do TEB, cartaz, texto, documentos contábeis, recortes de jornal.	226	português, inglês, francês
NOTAS	Ver também: 2.4.4 – Correio da Manhã		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.18 - CAMPANHA FINANCEIRA (1950)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1950-1955	Devido à repercussão do artigo <i>A despedida do fracassado</i> de Paschoal Carlos Magno, foi elaborado, pelo deputado Café Filho, um projeto que previa uma verba de quinhentos mil cruzeiros destinada ao amparo do TEB. Esta verba, depois de aprovada na câmara e no senado, foi sancionada em 16 de janeiro de 1950. Mas tal quantia não	32	português

	chegou às mãos de Paschoal, pois naquela época o Tesouro Nacional passava por dificuldades. Frente a esta situação o Teatro do Estudante do Brasil lançou uma Campanha Financeira com a finalidade de quitar com as dívidas que fizera para a produção do Festival Shakespeare, e assim prosseguir com o seu trabalho. Dossiê composto por: correspondência, listagens diversas e recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.19 - A REVOLTA DOS BRINQUEDOS (1950)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1949-1950	Em setembro de 1950, o TEB apresentou em praças do Rio de Janeiro a peça infantil <i>A Revolta dos Brinquedos</i> . Os espetáculos eram realizados em cima de um palco armado sobre um caminhão. Os locais visitados pelo grupo foram: Largo do Catumbi, Praça Barão de Drumond, Praça Seca, Largo do Méier, Largo de Ramos, Jardim de Alah e Largo do Machado. Dossiê composto por: programação e recortes de jornal.	21	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 7.1 – Câmara Do Distrito Federal		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.20 – VIAGEM NORTE-NORDESTE (1952)			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
	Excursão do Teatro do Estudante do Brasil por sete capitais brasileiras: Manaus, Belém, São Luiz, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa e Recife. A viagem durou de 06 de janeiro a 12 de março de 1952, e contou com a participação de 21 jovens, dentre eles: Celme Silva, Miriam Carmen e Paulo Francis. Foram apresentadas nas cidades visitadas as seguintes peças: <i>Espectros</i> (Ibsen), <i>Noviço</i> (Martins Penna), <i>Romeu e Julieta</i> (Shakespeare), <i>Hécuba</i> (Eurípedes), <i>Antígona</i> e <i>Édipo Rei</i> (Sófocles), além de dois autos		

1952-1972	de Gil Vicente ( <i>Auto de Mofina Mendes</i> e <i>Auto da Cananeia</i> ). Paralelo ao programa realizado nos teatros, a peça infantil <i>A revolta dos brinquedos</i> , de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, era apresentada gratuitamente, quase sempre ao ar livre. Os espetáculos do TEB desta temporada foram dirigidos por: Esther Leão, Jorge Kossowsky e Silva Ferreira, sendo que este foi o único a viajar pelo Norte e Nordeste. Paschoal Carlos Magno, auxiliado por sua irmã Orlanda e Aureo Nonato, liderou o grupo de estudantes, estando presente em todas as cidades por onde o TEB passou. Já de volta no Rio de Janeiro, no dia 07 de abril, Paschoal fez uma palestra sobre a viagem do TEB, nos salões nobres da Casa do Estudante do Brasil. Compõem este dossiê: recortes de jornal, cartazes e programas, documentos contábeis diversos, borderô, TEB na imprensa, histórico de visitas do TEB, livro de ouro, correspondência, projeto, plano de viagem, documentos relacionados ao serviço de censura e transcrição de discursos.	899	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.4.2 – Prêmio Nicolau Carlos Magno		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.21 – TEATRO EXPERIMENTAL DE ÓPERA (TEO)			
DATA-LIMTE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS	IDIOMA
1949-1958	O Teatro Experimental de Ópera foi uma organização artística autônoma, mas anexada ao TEB enquanto um departamento do grupo. Tinha como objetivo o desenvolvimento da arte lírica nacional. A cantora Alda Pereira Pinto foi uma das maiores colaboradas deste empreendimento que estreou no Teatro República, em 07 de abril de 1949, com a ópera <i>Boêmia</i> (Puccini). O programa desta sua primeira temporada, também contou com a apresentação das seguintes obras: <i>Madame Buterfly</i> (Puccini), <i>Traviata</i> (Verdi), <i>Soror Angélica</i> (Puccini) e <i>Serva Padrona</i> (Pergolése). O TEO era formado por alunos de escolas de canto em geral. Depois da estreia do TEO, pouco se sabe sobre as atividades do grupo, pois não há uma documentação significativa referente aos seus espetáculos seguintes. Dossiê composto por: correspondência, estatuto, fiscalização, relação de componentes e cartazes, Programas, relação de despesas, finanças, balancete, discurso,	166	português

	TEO na imprensa e recortes de jornais.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.3 – TEATRO DO ESTUDANTE DO BRASIL (TEB) DOSSIÊ 4.3.22 – CORAL BACH			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1949	Como departamento do Teatro do Estudante do Brasil, este coral foi criado para difundir as músicas de Bach. Toda a documentação deste dossiê é referente às apresentações ocorridas no Teatro República, em abril de 1949, quando o Coral Bach dividiu o palco com o Teatro Experimental de Ópera. Mas há várias notícias sobre este conjunto em reportagens que compõe outros dossiês da subsérie Teatro do Estudante do Brasil. Este dossiê é composto por: Pedidos de liberação de espetáculos ao Serviço de Censura, borderôs e programas referentes à apresentação no Teatro República (abril de 1949). Consta também uma espécie de recibo assinado por Yolanda Damasceno.	11	português
NOTAS	Há no dossiê relativo ao Teatro Experimental de Ópera um caderno que traz o balancete da temporada de abril/maio de 1949, no Teatro República. Neste documento existe uma folha que diz respeito a receita e aos gastos da apresentação do Coral Bach no dia 19 de abril.		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1949-1978	Dossiê que reúne os seguintes documentos que se relacionam de forma genérica com o Teatro Duse: correspondência, prospectos, folha de ponto e lista de presença (livro), certidões de registro dos nomes “Teatro Duse” e “Teatro do Estudante”; ata e lista de presença (livro); conjunto de manuscritos de PCM intitulado “Planos de Paschoal a respeito de uma companhia profissional do Teatro Duse”, listagens diversas, anotações manuscritas, recortes de jornais e revistas, carteirinhas, entre outros.	1.252	português, inglês, italiano, francês

NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.1 – RECEPÇÕES NO DUSE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1944-1956	Recepções no Teatro Duse de artistas e companhias teatrais, nacionais e internacionais: Teatro Brasileiro de Comédia (1951), Comédie Française (junho/52), Les Téophiliens - grupo de teatro amador formado por estudantes da Sobornne (agosto/52), a atriz italiana Pier Angeli (1953), e a Cia. Louis Barrault (1954). Alguns dos documentos que compõe este dossiê não tratam apenas da visita do artista ao T. Duse, como também da temporada artística destas companhias no Brasil. Dossiê composto por correspondência, recortes de jornal e folder.	56	português, francês
NOTAS	Ver também: <i>Carnet de Voyage</i> (Bertin, Pierre) - PCM/0255		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.2 – PRÊMIO NICOLAU CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952-1958	Concurso instituído por Paschoal Carlos Magno, sob o patrocínio do Jornal das Letras, destinado a premiar os melhores ensaios acerca do Teatro Grego, Teatro de Shakespeare, Teatro de Gil Vicente, Teatro de Ibsen e Teatro de Martins Pena. As bases deste concurso foram lançadas no início de 1952, na tournée do Teatro do Estudante do Brasil pelas capitais do norte e nordeste do país. A comissão julgadora foi formada por: Claude Vincent, Accioly Neto, Gustavo Dória, Pernambuco de Oliveira, José Maria Monteiro, José Jansen. A entrega do prêmio foi realizada no Teatro Duse, no dia 24 de abril de 1953, e contou com a participação de Niomar Moniz Sodré (Museu de Arte Moderna), Anna Amélia Carneiro de Mendonça (CEB) e a atriz Bibi Ferreira. O prêmio	79	português

	causou certa polêmica na época porque um dos vencedores foi um presidiário da Casa de Detenção de São Paulo, o jornalista Carlos Escobar Filho. Dossiê composto por: correspondência, transcrição de discurso, ensaios e recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.3.20 – Viagem Norte-Nordeste		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3 – FESTIVAL DO AUTOR NOVO / GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1949-1956	Evento realizado no Teatro Duse, que tinha como objetivo principal promover a dramaturgia nacional, através do lançamento de novos autores. A abertura do Teatro Duse foi realizada com a apresentação da primeira peça do Festival do Autor, <i>João sem Terra</i> . O elenco dos espetáculos era formado por integrantes do Teatro do Estudante. Outros grupos, convidados por Paschoal, também participaram deste festival: Os Quixotes, Teatro sem nome e Os idealistas. Houve também a apresentação do conjunto infantil formado por crianças da família de Benjamin Lima. Neste dossiê estão localizadas as fontes que tratam de forma generalizada do evento, ou de duas ou mais das peças apresentadas. Constatam anotações, recortes de jornal, nota fiscal, texto, relação de peças, correspondência.	70	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.1 – <i>JOÃO SEM TERRA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1952	A estreia deste espetáculo, no dia 02 de Agosto de 1952, marcou não só o lançamento do Festival do Autor Novo, como também a inauguração da sede do Teatro do Estudante, o Teatro Duse. A peça é de autoria de Hermilo Borba, na época, diretor do Teatro do Estudante de Pernambuco. A direção do espetáculo ficou a cargo de José Maria Monteiro. O dossiê é composto por: esboços e croquis do figurino, (concebido por Mario Gatti), anotações de PCM, convites impressos pelo Teatro Duse, programas da inauguração do Teatro Duse e recortes de jornais e revistas.	160	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.2 – <i>TERRA QUEIMADA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1951-1956	Peça de Aristóteles Soares. Segundo espetáculo do Festival do Autor Novo. Estreou no dia 14 de Agosto de 1952, com récita destinada à crítica. Este texto havia sido anteriormente premiado pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT). A direção da peça ficou a cargo de Paschoal Carlos Magno, o que lhe rendeu o prêmio "revelação de diretor" nos "Melhores do ano de 1952", concurso promovido pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais. O cenário do espetáculo foi criação da artista plástica Elizabeth Kossowski, que em novembro deste mesmo ano entrou com uma ação contra PCM devido à falta de pagamento de serviços prestados. Porém, tal caso era referente não só a criação do cenário de <i>Terra Queimada</i> , como também do espetáculo <i>Espectros</i> , apresentado no Teatro Duse, no mês de setembro deste mesmo ano. O dossiê é composto por: processo Elizabeth Kossowski (correspondência, notificação e termo de reclamação da justiça do trabalho) e recortes de jornal.	157	português, inglês
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.4.5 – <i>Espectros</i>		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.3 – LAZZARO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952-1953	Lazzaro apresentou-se no Teatro Duse entre os dias 12 a 16 de Novembro de 1952. Texto de autoria de Francisco Pereira da Silva. A direção e o cenário ficaram a cargo de Pernambuco de Oliveira, enquanto que o figurino foi criação de Mario Gatti. Compunham o elenco da peça: Maria Pompeu, Luciana Peotta, Ana Edler, Hecio de Souza, entre outros. O dossiê é composto por: programa do espetáculo; croquis do figurino de Mario Gatti e recortes de jornal.	65	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.4 – O DISCÍPULO / PRIMA DONA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952	Apresentação do grupo teatral Os Quixotes no Teatro Duse. As duas peças, ambas de um ato, escritas e dirigidas por José Maria Monteiro, foram apresentadas na mesma récita. A peça <i>O discípulo</i> era baseada num conto homônimo de Oscar Wilde. <i>Prima Dona</i> caracterizava-se como um diverssement, no estilo de um vaudeville. Houve apenas dois dias de apresentação, 22 e 23 de novembro. Destaca-se que o conjunto Os Quixotes era formado por estudantes do Curso Prático do Serviço Nacional de Teatro (SNT). Dossiê composto por: folder, programas e recortes de jornal.	22	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.1 – Instituições, Clubes E Associações Teatrais		



PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.5 – <i>DEBORAH E O CAPATAZ / A MATRONA DE EPHESO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952	Espetáculo composto de duas peças curtas: <i>Deborah e o capataz</i> (Geraldo Markham) e <i>A matrona de Epheso</i> (João Augusto), apresentado pelo grupo Teatro sem Nome. A estreia ocorreu no dia 28 de novembro de 1952. Dossiê composto por: programas, nota fiscal e recortes de jornal.	25	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.6 – <i>CASA DE NINGUÉM</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952	Comédia de autoria de Aldo Calvet, na época diretor do Serviço Nacional de Teatro (SNT). Apresentação do grupo Os idealistas no Festival do Autor Novo. A direção do espetáculo ficou a cargo de Daniel Rocha, tendo estreado no Teatro Duse no dia 05 de dezembro de 1952. Dossiê composto por: programa, recortes de jornal e nota fiscal.	47	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.7 – <i>A VOLTA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1953	Texto de Cláudio de Araújo Lima. Em cartaz no Teatro Duse entre os dias 19 a 25 de janeiro de 1953. Esther Leão dirigiu esta peça que contou com a participação de: Ana Edler, Armando Carlos Magno (sobrinho de Paschoal), Tereza Austregésilo, etc. Integram o dossiê: ficha técnica, programas do espetáculo e recortes de jornal.	75	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.8 – <i>O IDIOTA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953	Adaptação do romance homônimo de Dostoievsky, de autoria de Léo Victor. O espetáculo abriu a Temporada de 1953 do Festival do Autor Novo, com sua estreia no dia 15 de setembro. A direção da peça ficou a cargo de Nina Rawesky. O cenário foi criado pelo estreante Ivon. Destaca-se o fato de que foi nesta peça que Rosa Carlos Magno (irmã de Paschoal) assinou, pela primeira vez, o figurino de uma produção do Teatro Duse. O elenco foi formado, entre outros, por: Ana Edler, Luciana Peotta, Jorge Chaia e Edson Silva. Compõem o dossiê: correspondência, programa, ficha técnica, texto e recortes de jornal.	108	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.9 – <i>13 DEGRAUS PARA BAIXO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953	Peça do cronista teatral do <i>Carioca</i> , Lúcio Fiuza. O espetáculo estreou no Teatro Duse em 23 de outubro de 1953. Nesta noite, Augusto dos Santos foi homenageado por ser então o ator mais velho do Brasil, através de um discurso proferido por Paschoal e Brício de Abreu. Destaca-se o fato das primeiras notícias referentes ao lançamento de	95	português

	<i>13 degraus para baixo</i> informarem que Lygia Clark seria a responsável pelo cenário e figurino desta peça. Porém, quem assina, afinal, como cenógrafo deste espetáculo é Celso Borges, um estreante. Mas, esboços de autoria da famosa artista plástica compõem este dossiê, formado também por: lista de convidados, programas e recortes.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.10 – <i>PÕE O DINHEIRO NO BOLSO, RODRIGO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953	Peça de Carlos Duque Costa. Que estreou no Teatro Duse no dia 13 de novembro de 1953, e ficou em cartaz até o dia 23 deste mesmo mês. A direção do espetáculo foi realizada pelo ator Carlos Duval. O elenco era composto por Ana Edler, Armando Carlos Magno, Geny Borges, etc. O dossiê é composto por: textos, programas, notas fiscais, folder, ficha técnica, correspondência e recortes de jornal.	59	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.11 – <i>DECLIVE</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953	Texto de Etelvina Felício dos Santos Zananiri. O espetáculo esteve sob direção de Sálvio de Oliveira. Estreou no Teatro Duse no dia 11 de dezembro de 1953. O cenário e figurino foram criados por Antonio Lopes de Faria. Dossiê composto por: correspondências, programas, recortes de jornal e planta-baixa.	29	português
NOTAS	Ver também:		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.12 – <i>DIA DE NATAL</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953-1954	Peça de Maria Ruth de Araújo Lima, uma menina de nove anos, apresentada uma única vez no Teatro Duse, no dia 06 de janeiro de 1954. O conjunto responsável pela montagem era formado por crianças da família do jornalista amazonense Benjamin Lima. Dossiê composto por: programas, recortes de jornal.	17	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.13 – <i>UM HOMEM SEM SORTE</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Estreou no Teatro Duse no dia 7 de janeiro de 1954, sob a direção de Fernando Cezar. O texto da peça é de autoria de Herolt Carneiro de Miranda. O cenário foi criado por Nilson Penna em parceria com Fernando Pamplona. Depois, esta peça também foi encenada pelo Teatro Dramático Nacional, no Teatro Dulcina. Dossiê composto por: programas, recortes de jornal.	31	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.14 – <i>LAMPIÃO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1953-1954	Espectáculo dirigido por Sálvio de Oliveira, dramaturgo já encenado no Festival do Autor Novo. <i>Lampião</i> estreou no Teatro Duse no dia 31 de maio de 1954, estando a autora da peça, Raquel de Queiroz, presente na premiére do espetáculo. O cenário, que inicialmente seria criado por Candido Portinari, ficou a cargo de Fernando Pamplona. A revelação da peça foi o ator Othon Bastos. O Duse também apresentou esta peça no Teatro Carlos Gomes, nos dias 24 e 25 de julho, em benefício da Associação Cristã Feminina. Outro conjunto que incluiu <i>Lampião</i> na sua Temporada de 1954 foi a Companhia Dramática Nacional, do Serviço Nacional do Teatro. Dossiê composto por: texto, programas, correspondência, recortes de jornal, documentos fiscais.	144	português, italiano
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.15 – FRANKEL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Peça teatral de autoria de Antonio Callado. Estreou no Teatro Duse em 12 de outubro de 1954. Nesta noite esteve presente no teatro o então Presidente da República, Café Filho. Nina Ranewsky dirigiu o espetáculo que tinha no elenco, entre outros, Luciana Peotta, autora do texto <i>Quilômetro 156</i> . Há ainda um documento que indica que <i>Frankel</i> foi apresentado no dia 25 de outubro de 1954, no Teatro Carlos Gomes. Mas nenhuma outra informação foi encontrada a respeito deste evento. Dossiê composto por: release, roteiro, recortes de jornal.	46	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.16 – DA MESMA ARGILA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1954	Peça de Maria Inez Almeida. Estreou no Teatro Duse no dia 27 de outubro de 1954. A peça foi dirigida pelo marido da autora, Alfredo Souto de Almeida. O cenário foi criação de Harry Cole. Dossiê composto por: programa, recortes de jornal e roteiro.	27	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.17 – <i>TROPEIROS</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Peça de autoria de Ivan Pedro Martins. A estreia do espetáculo ocorreu dia 11 de novembro de 1954, ocasião em que também foi prestada uma homenagem a Álvaro Moreira. Dossiê composto por: programa, texto e recortes de jornal.	24	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.18 – <i>QUILÔMETRO 156</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Espectáculo que estreou no Teatro Duse em 30 de novembro de 1954. A autora da peça, Luciana Peotta, já era atriz do Teatro do Estudante há algum tempo antes de sua obra ser montada no teatro de Paschoal. Esse assinou, inclusive, a direção do espetáculo. O cenário foi criado por Pernambuco de Oliveira. Dossiê composto por: correspondência, lista de convidados, programa e recortes de jornal.	47	português
NOTAS	Ver também:		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.19 – <i>A NOIVA DO VÉU NEGRO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	De Leone Vasconcelos, esta peça estreou no Duse no dia 16 de dezembro de 1954, sob direção de sua mulher, Maria Caetana, filha de Renato Viana. O cenário ficou a cargo de Santa Rosa, e formavam o elenco, entre outros: Othon Bastos e Armando Carlos Magno. Dossiê composto por: correspondência, programa, recortes de jornal.	47	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.20 – <i>O PREÇO DA PAZ</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1955	Peça de Adolphina Portella Bonapace. Estreou no Teatro Duse no dia 15 de julho de 1955, em récita dedicada ao 36º Congresso Eucarístico Internacional. A direção do espetáculo coube a B. de Paiva, que tinha como assistente Orlanda Carlos Magno. A supervisão geral da montagem ficou sob responsabilidade de Léo Jusi. Dossiê composto por: correspondência, documentos fiscais, medidas de figurino, recorte de jornal.	23	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.21 – <i>IDOMENEU</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA

		DOCS.	
1955-1956	Espectáculo que estreou no Teatro Duse em 10 de dezembro de 1955. A peça de José Paulo Moreira da Fonseca foi dirigida por Maria Paula. Dossiê composto por: correspondências, programas e recortes de jornal.	52	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.3.22 – <i>ROMANCE DE JOANA, A LINDA PASTORA</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1956	Texto de Edmundo Luys. Espectáculo com direção de Armando Carlos Magno, secundado por B. de Paiva e Paulo Salgado. Figurino de Rosa Carlos Magno. A única apresentação deste espetáculo, no dia 04 de novembro de 1956, marca o encerramento de atividades regulares no Teatro Duse, assim como o fim do Festival do Autor Novo. Dossiê composto por: roteiro de luz e som, recortes de jornal e roteiro.	08	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.4 – <i>NOVIÇO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA



1952-1953	Peça teatral de Martins Pena. Espetáculo do TEB, apresentado no Teatro Duse em agosto de 1952. A pré-estreia da peça ocorreu no dia 23, para alunos, professores e familiares. No dia seguinte, houve uma récita destinada à crítica; e do dia 26 de agosto a 1 de setembro houveram as apresentações abertas ao público em geral. A última récita foi dedicada à Câmara dos vereadores do DF. Este espetáculo foi o mesmo apresentado pelo TEB nas capitais do Norte e Nordeste do país, em ocasião da turnê do grupo, no início deste mesmo ano. Apenas algumas substituições foram feitas em relação ao elenco original. O espetáculo foi dirigido por Esther Leão, e o cenário foi criação de Pernambuco de Oliveira. Neste dossiê há documentos referentes a apresentações do <i>Noviço</i> , realizadas fora do Teatro Duse, nos anos de 1952-53. Dossiê composto por: correspondência, croqui de cenário, programa, convite, prospecto, texto e recortes de jornal.	93	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.3.20 - Viagem Norte-Nordeste; Dossiê 7.1 – Câmara Do Distrito Federal		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.5 – <i>ESPECTROS</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952-1953	Espectáculo apresentado no Teatro Duse entre os dias 18 e 21 de setembro de 1952. O texto de Ibsen foi dirigido pelo polonês Jorge Kossowsky. Atuaram na peça, Miriam Carmem e Eugênio Carlos, entre outros. Espectros já havia sido apresentada em algumas capitais das regiões norte e nordeste do país, pelas quais havia passado a excursão do TEB, no início deste mesmo ano. Dossiê composto por: programas, crítica teatral e recortes de jornal.	35	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.3.20 - Viagem Norte-Nordeste		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.6 – FESTIVAL TCHEKOV			

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952-1953	Evento realizado no Teatro Duse. Apresentação de três peças curtas de Anton Tchekov: <i>O urso</i> , <i>O pedido de casamento</i> e <i>O aniversário</i> . A estreia do festival ocorreu no dia 30 de dezembro de 1952, com récita destinada à crítica. Depois, do dia 02 a 06 de janeiro de 1953, as sessões foram destinadas ao público em geral. A direção das peças foi de Nina Ranevsky, atriz russa. Obtiveram destaque nas suas interpretações: Ana Edler, José Maria Monteiro e Armando Carlos Magno. Dossiê composto por: programas, nota fiscal e recortes de jornal.	64	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.7 – ESCOLA DE TEATRO DUSE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1952-1959	Documentação referente ao curso de arte dramática oferecido pelo Teatro Duse. As aulas eram obrigatórias para aqueles que faziam parte do elenco do Teatro do Estudante. As atividades da escola iniciaram junto aos preparativos para o lançamento do Teatro Duse, com os antigos integrantes do TEB. Os exames de admissão começaram a ser feitos no ano seguinte. No ano de 1957, o Teatro Duse foi fechado, e as aulas de sua escola suspensas. Em 1958, Paschoal Carlos Magno reabre o Duse e sua escola, através de um convênio feito com a Sociedade Teatro de Arte. Alguns dos professores que compuseram o quadro de docentes da Escola de Teatro Duse foram: Sonia Oiticica, Esther Leão, Claude Vincent, Sálvio de Oliveira, etc. Para os exames de admissão, PCM costumava convocar personalidades de destaque do meio artístico e da imprensa para compor a banca, como: Bibi Ferreira, Pernambuco de Oliveira, Pedro Bloch, Brício de Abreu, Adacto Filho, entre outros. Dossiê composto por: correspondência, regulamentos, horários e planos de aula, diário de aula, ficha de candidatos, juri de testes, prova de admissão, pareceres, abaixo-assinado, atestados,	266	português

	portarias, recibos, ata, relatórios, recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.8 – CARAVANA DE TEATRO INFANTIL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953-1954	Apresentação das peças infantis <i>A revolta dos brinquedos</i> (Pernambuco de Oliveira) e <i>Joãozinho anda pra traz</i> (Lúcia Benedetti), ao ar livre, sob caminhões, aos sábados e domingos, durante os meses de julho e agosto de 1953. Participaram do evento cerca de 150 jovens distribuídos em 12 equipes que percorreram várias localidades do Rio de Janeiro, como: Campo Grande, Realengo, Ipanema, Copacabana, Jacarepaguá, Méier, Tijuca e Botafogo. O transporte foi cedido pela prefeitura do Distrito Federal. Dossiê composto por: correspondências, programação, anotações, imprensa, programas, roteiros e recortes de jornal.	97	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.9 – "1.000 SÓCIOS"			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953-1955	Documentação referente a uma campanha de aquisição de auxílio financeiro destinada a atingir a sociedade civil. Tratava-se da aquisição de sócios que pagando uma mensalidade de cinquenta cruzeiros receberiam ingressos para os espetáculos do Teatro Duse. O lançamento deste tipo de campanha era uma prática recorrente do Duse. Porém, os documentos referentes a tais campanhas encontraram-se, na maioria das vezes, em meio a outros eventos que compunham a sua programação artística.	19	português

	Dossiê composto por: correspondência, impresso de divulgação, cartão de sócio e recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.10 – HÉCUBA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1953-1973	Texto de Eurípedes. Encenado pelo TEB, <i>Hécuba</i> estreou no dia 03 de dezembro, como parte da programação do “Festival do Rio de Janeiro”, no Teatro Municipal. Depois, houve mais três récitas, no mesmo local, nos dias 05, 16 e 27. Em 1954, o espetáculo foi apresentado em São Paulo, no Teatro Santana, como parte dos festejos do IV Centenário da capital paulista, onde foram exibidas quatro récitas, entre os dias 29 e 31 de janeiro. O espetáculo foi dirigido por Paschoal Carlos Magno. No elenco destacaram-se as atrizes Miriam Carmen, Tereza Raquel e Ana Edler. Dossiê composto por: correspondência, listagens diversas, contrato, programas, documentos fiscais, textos, recortes de jornal.	483	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.11 – SOCIEDADE CIVIL TEATRO DUSE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1955-1973	Consolidação em bases jurídicas do Teatro Duse, enquanto uma sociedade civil sem fins lucrativos que tinha por fim promover o desenvolvimento da cultura teatral no Brasil. A sua ata de fundação data de 17 de março de 1955. Presidente perpétuo: Paschoal Carlos Magno. Dossiê composto por: relação de elementos, ata de fundação, estatutos, documentos bancários e recortes de jornal.	15	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.12 – FEDRA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1955-1962	Texto de Racine, autor do classicismo francês, traduzido por José Oiticica. Montado pelo Duse, apresentou-se no dia 24 de março de 1955, no Teatro Serrador. Esta única récita foi uma homenagem prestada a Paschoal por motivo de sua partida a Itália, em cumprimento de sua carreira diplomática. Depois, <i>Fedra</i> reestrou no Duse no dia 13 de junho deste mesmo ano. Ocasão que marca o início da campanha financeira “1000 sócios pelo Duse”. Dossiê composto por: programas, recibo, lista de compras e recortes de jornal.	37	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 5.3 – Itália		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.13 – ATIVIDADES NO TEATRO DUSE 1955/56			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1955-1956	Período em que PCM esteve na Itália, em cumprimento de sua carreira diplomática. O Teatro Duse ficou sob responsabilidade de Orlanda Carlos Magno, que tinha como auxiliar B. de Paiva. Este dossiê compreende uma vasta documentação acerca das atividades do Duse, durante a ausência de Paschoal. Destaca-se a intensa	216	português, espanhol, francês

	correspondência, escrita pelo mesmo, a ser remetida para personalidades artísticas da época, a fim de solicitar colaboração no programa de atividades do Duse, como apresentações de conferências e récitas de poesia, música e dança. Neste período também foi elaborada e posto em prática a campanha financeira Clube do Teatro Duse ("1000 sócios"). Dossiê composto por: correspondência, lista de convidados, relações diversas, faturas, notas de fornecimento, plano de trabalho, programação geral, relatório, recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 5.3 – Itália; Dossiê 9.3 – Orlanda Carlos Magno		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO</b> <b>SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE</b> <b>DOSSIÊ 4.4.14 – VIAGEM DOS ESTUDANTES À EUROPA</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954-1958	Excursão de um grupo de jovens amadores a Europa. Evento idealizado por Paschoal e patrocinado pelo senador Assis Chateaubriand, entre outras entidades escolares e instituições privadas da Europa. Fizeram parte da delegação os seguintes estudantes: Celme Silva, Miriam Carmen, Tereza Raquel, Elida, Armando Maranhão, Ubiratan Teixeira, Maria Carimen Roncy, Otavinho Arantes, Alberto Pinto Martins, Othon Bastos, Fernando Amaral, Isaac Bardavid, Orlando Macedo e Paulo Salgado. Rosa Carlos Magno chefio o grupo e seu filho Alberto foi o diretor financeiro da delegação. A viagem durou de outubro de 1955 a janeiro de 1956. O programa de atividades incluía cursos, conferências, visitas a museus e idas aos teatros mais importantes dos centros culturais da Europa. A excursão teve início na Itália, passando pela Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra e França. Na rota dos estudantes estava previsto também a visita a Portugal e Espanha, o que não foi realizado por falta de tempo. O grupo teve contato com alguns teatros e diretores de maior relevância da época, como: Old Vic, Peter Brook, Jean Villar, Jean-Louis Barrault, Piccolo Teatro de Milão, entre outros. Destaca-se a intensa correspondência de PCM com o pessoal das embaixadas brasileiras para a viabilização desta excursão. Como metade deste dossiê é composto por cartas e	748	português, inglês, italiano, francês, alemão, espanhol.

	telegramas, há outros assuntos que permeiam esta correspondência, como: a dramaturgia de Guilherme Figueiredo, Teatro de Marionetes, Companhia Vera Cruz de Cinema/Franco Zampari, Congresso Eucarístico, Aniversário de PCM de 50 anos, Congresso Internacional Pen Club (Viena), entre outros. Dossiê composto por: correspondência, anotações, recibos, diário de viagem, roteiros, cronogramas, planos de cursos, relação de participantes, minuta de projeto, relação de telegramas e cartas expedidas, minuta de roteiro, recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 5.3 – Itália; Dossiê 9.3 – Orlanda Carlos Magno, Dossiê 9.8 – Rosa Carlos Magno		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.15 – RÁDIOTEATRO DUSE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1956-1957	Programa semanal, apresentado e dirigido por Armando Carlos Magno (sobrinho de PCM), com assistência de B. de Paiva. Transmitido semanalmente pela Rádio Ministério da Educação. Exibição de adaptações de peças teatrais de autores clássicos e contemporâneos, tanto da literatura europeia quanto obras de dramaturgos nacionais, como: Dostoievsky, Bernard Shaw, Raymundo Magalhães Júnior, Dante, Shakespeare, Sófocles, Oscar Wilde e Menotti del Picchia. Geralmente, antes de cada peça, havia uma apreciação sobre o tema da obra. Também foram apresentadas adaptações radiofônicas de textos que estrearam no Duse, durante o Festival do Autor Novo, como: <i>João sem terra</i> (Hermilo Borba Filho) e <i>Terra Queimada</i> (Aristóteles Soares). Dossiê composto por: informativo, carta-convite, adaptações radiofônicas, recortes de jornal.	70	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.16 – A <i>DESCOBERTA DO NOVO MUNDO</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA

		DOCS.	
1958	Espectáculo apresentado no Teatro Santa Isabel em 27 de junho de 1958, em ocasião do I Festival Nacional de Teatros de Estudantes, Recife. Texto de Morvan Lebesque, inspirado em Lope de Veja. Tradução, adaptação e direção de Luís de Lima. Sonoplastia e contra-regragem de Jorge Carvalho Santos. Dossiê composto por: correspondência, recibos, programas, flâmula, recortes de jornal.	23	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.5.1 – I Festival Nacional de Teatros de Estudantes		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.17 – CONCURSO DE PEÇAS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1958-1959	Evento promovido pelo Teatro Duse, sob os auspícios da revista Leitura. O concurso destinava-se a oferecer prêmios em dinheiro e o compromisso de montagem para as melhores peças inéditas selecionadas pela comissão julgadora. Os prêmios para os dois primeiros lugares denominavam-se: “Nicolau Carlos Magno” e “Sociedade de Teatro de Arte”. Dossiê composto por: correspondência, resultado de concurso e recortes de jornal.	46	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.18 – REABERTURA DO TEATRO DUSE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA



1967-1968	Tentativa de reabertura do Teatro Duse, durante o ano de 1967, a partir do apoio financeiro do Serviço Nacional de Teatro. Destaca-se a carta de autoria de PCM destinada a Meira Pires, então diretor do SNT. Outro assunto presente nesta documentação é a Aldeia de Arcozelo. Dossiê composto por: correspondência e recortes de jornal.	21	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia De Arcozelo		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.19 – PRÊMIO COROA DE TEATRO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1968-1973	Concurso de peças inéditas patrocinado pela firma de crédito, financiamento e investimento, Coroa S. A. A apresentação da peça premiada marcaria a reabertura do Teatro Duse. Também estava previsto um curso intensivo para a formação dos novos elementos que comporiam o elenco da montagem, a ser realizado na Aldeia de Arcozelo. A comissão julgadora foi composta por Paschoal Carlos Magno, Guilherme Figueiredo, Yan Michalski e Martim Gonçalves. Foram recebidos 165 trabalhos. O primeiro lugar do concurso foi dado a Oduvaldo Viana Filho, pela peça <i>A longa noite de cristal</i> . Dossiê composto por: correspondência, resultado do prêmio e recortes de jornal.	84	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia De Arcozelo		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.20 – MOVIMENTO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1972-1974	Reabertura do Teatro Duse, no dia 08 de agosto de 1973. Junto à reinauguração do Teatro Duse, houve o lançamento do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, com sede na residência de PCM, formado por uma galeria de arte, uma sala de música e uma biblioteca, além da sua antiga sala de espetáculo. Outros eventos também marcaram a reabertura do Teatro Duse: a inauguração de um pequeno monumento em homenagem à atriz Glauce Rocha (locado na praça em frente à casa de Paschoal) e o lançamento do livro <i>Pequena história do Teatro Duse</i> , autoria de Orlanda Carlos Magno, editado pelo SNT. Este evento contou com a presença do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, do secretário de Cultura do Estado da Guanabara, Fernando Barata, e de B. de Paiva, então diretor da Escola de Teatro da Fefieg. Outro evento que marcou a reabertura do Teatro Duse de 1973 é um concurso de peças inéditas, lançado por PCM em 1972. Roberto Athayde foi o primeiro colocado no concurso, com a peça <i>No fundo do sítio</i> . Como prêmio, o vencedor deste concurso teria sua peça encenada no Duse no dia de sua reabertura, o que não chegou a acontecer. Este dossiê também traz informações sobre os seguintes assuntos: lançamento da revista Rumo (da CEB), Paschoal como presidente da CEB, morte do ator Sérgio Cardoso, barca da cultura. Dossiê composto por: correspondência, ofícios, convites, relações de obras, recortes de jornal.	190	português, inglês
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.1 – Casa Do Estudante Do Brasil (CEB), Dossiê 6.9 – Barca da Cultura		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.21 – <i>CORDEIRO DE DEUS</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1974-1976	Peça teatral de Silva Ferreira. Estreou no Teatro Duse em 09 de junho de 1975, sob direção de Lauro Gomes. Este evento marcou outra reabertura do T. Duse, que a partir de 1956 permaneceu fechado, abrindo apenas para a realização de algumas atividades esporádicas. O lançamento deste espetáculo causou certa polêmica na época, pois <i>Cordeiro de Deus</i> não foi a peça premiada no concurso de 1973 promovido pelo T.	40	português

	Duse, e a qual teria o direito de ser encenada na reabertura do teatro de Paschoal. Destaca-se também o fato desta peça ter sido condecorada com uma menção honrosa em outro concurso instituído pelo T. Duse: Prêmio Coroa de Teatro. Dossiê composto por: correspondência, fichas de candidatos, pedido de liberação à censura, programa, recortes de jornal.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.4 – TEATRO DUSE DOSSIÊ 4.4.22 – <i>E A LIBERDADE, ESTÁ LÁ FORA?</i>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1975	Peça de Flávio Peixoto que estrearia no Teatro Duse, em agosto de 1975, sob direção do mesmo. Não há fontes neste dossiê que comprovem a estreia deste espetáculo. Dossiê composto por: convites e recortes de jornal.	05	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE (FNTE) DOSSIÊ 4.5.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
19[?]	Foram sete as edições do Festival Nacional de Teatro de Estudantes, evento idealizado por Paschoal para o conagraçamento e troca entre conjuntos de teatro amador e estudantil. Nesse dossiê estão reunidos os registros em que não foi possível identificar a qual das edições do certame o documento se referia.	18	português
NOTAS	Ver também:		

PCM  
 SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO  
 SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE  
 DOSSIÊ 4.5.1 – I FNTE

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1958-1973	<p>Documentação referente à primeira edição do Festival Nacional de Teatro de Estudantes, organizado por Paschoal, com auxílio de Alfredo de Oliveira, em comemoração ao vigésimo aniversário do Teatro do Estudante do Brasil. Patrocinado pela CASES (Campanha de Assistência do Estudante), com a cooperação da Universidade e da Prefeitura de Recife, o evento ocorreu entre os dias 19 e 29 de julho de 1958, na capital pernambucana. A programação do festival compreendia, além de apresentações de diversos grupos teatrais amadores, cursos, exposições e palestras, ministrados por: Hermilo Borba Filho, Waldemar de Oliveira, Henrique Martinez, Ariano Suassuna, Joel Pontes, Luiza Barreto Leite, Willy Keller e Luiz Lima. A abertura do evento contou com a participação do Ministro da Educação Clóvis Salgado, e Herbert Moses, presidente da ABI (Associação Brasileira de Imprensa). Outra atividade que fez parte da programação do I FNTE foi o julgamento das personagens shakespearianas Hamlet e Otelo, interpretados respectivamente pelos atores Sérgio Cardoso e Paulo Autran. Destaca-se neste dossiê o conjunto de cartas enviadas por PCM durante a produção do evento. São convites dirigidos a teatros de estudantes de diversos estados, e solicitações direcionadas a personalidades artísticas da época com a finalidade de angariar ajuda para a elaboração dos prêmios distribuídos pelo festival. Este dossiê é composto por correspondência, recortes de jornais, flâmula do festival, cronogramas, programação do evento, roteiros turístico, anotações manuscritas e listagens diversas.</p>	1.007	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		

PCM  
 SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO  
 SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE  
 DOSSIÊ 4.5.2 – II FNTE

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1958-1968	<p>Conjunto composto por documentos referentes ao festival de teatros de estudantes realizado em Santos (SP), entre os dias 12 e 24 de julho de 1959, sob o auspício do Departamento Cultural da Tribuna, do Serviço Nacional de Teatro, da Campanha de Assistência ao Estudante (CASES) e da Comissão Estadual de Teatro de São Paulo. Participaram do evento cerca de 50 grupos de escolas e teatros amadores, totalizando por volta de 750 pessoas. A programação do festival era composta basicamente por espetáculos e aulas ministradas sob o comando da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Houve também a apresentação de peças infantis para as crianças de Santos, a partir da encenação de textos de Maria Clara Machado, Lúcia Benedetti, Pernambuco de Oliveira, entre outros. Estiveram presentes na inauguração do II FNTE importantes personalidades da época, como: Pedro Calmon, Berta Singerman e Edmundo Munis (diretor do SNT). Assim como na primeira edição do festival, ocorreu o julgamento de duas personagens da literatura dramática ocidental: Maria Stuart e Rainha Elizabeth, representadas por Cacilda Becker e Henriette Morineau. Esta última foi também presidente do júri, composto por Sábado Magaldi, Matos Pacheco, J.J. Barros Bella, Luiza Barreto Leite, Álvaro Moreira, Joracy Camargo, Daniel Rocha, Mafra Filho, etc. Ao final do festival, um ônibus levou os estudantes de Santos a São Paulo, para assistirem o espetáculo <i>Gimba</i>, de Gianfrancesco Guarniere, em sessão especial no Teatro Maria Della Costa. Outra peça vista pelos estudantes, na capital paulista, foi <i>Sexy</i>, oferecida por Sérgio Cardoso e Nydia Licia. Depois, os participantes que seguiram para o Rio de Janeiro foram recebidos pelo presidente Juscelino Kubitscheck, antes de retornarem aos seus estados de origem. Documentação formada por: correspondência, recortes de jornais, flâmulas, informativos, ficha técnica dos participantes, livros de ouro, programas de espetáculo.</p>	1.325	português

NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO</b> <b>SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE</b> <b>DOSSIÊ 4.5.3 – III FNTE</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1959-1960	<p>A documentação reunida nesse dossiê é referente ao III Festival Nacional de Teatros de Estudantes, organizado pela Campanha de Assistência ao Estudante (CASES), do Ministério da Educação e Cultura, em julho de 1960. O evento foi realizado em Brasília, com apresentações de grupos de teatro amador e estudantil, provenientes de diversos estados brasileiros. Na capital federal foi realizada uma homenagem ao presidente Juscelino Kubitschek, quando este recebeu os participantes do III FNTE, no Palácio do Planalto. Em uma segunda etapa do festival, equipes de estudantes percorreram cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, levando alguns dos espetáculos que compunham a programação do evento. Estavam também incluída a visita dos participantes do III FNTE aos estados de Goiás e Mato Grosso, o que não chegou a realizar-se. O festival terminou no Rio de Janeiro, onde houve uma passeata dos estudantes até a Câmara Legislativa e depois a recepção destes no Palácio da Guanabara por parte do Governador Sette Câmara. O encerramento do III FNTE ocorreu em Niterói, no Teatro Municipal. A realização do III FNTE rendeu a Paschoal e a José Salvador Julianelli, diretor da CASES, medalhas de mérito “Arthur Azevedo”, ofertadas pelo governo do estado do Rio de Janeiro. Constam nesse dossiê: correspondência, informativos do evento, recortes de jornais, flâmula, notas fiscais, recibos, relação de participante, planos de ação e viagem.</p>	711	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.4 – Gabinete JK		

PCM  
 SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO  
 SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE  
 DOSSIÊ 4.5.4 – IV FNTE

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1961-1963	<p>Documentação referente ao festival de teatro de estudante realizado em Porto Alegre, entre 13 e 21 de janeiro de 1962, sob o auspício do Governo do estado, do MEC e da Universidade do Rio Grande do Sul. A inauguração do evento ocorreu no Salão dos Atos na URGs, na presença do Governador Leonel Brizola, do Ministro da Educação e Cultura, Oliveira Brito, do Reitor Eliseu Pagliolli, entre outros. Para a organização do evento, Paschoal Carlo Magno contou com o auxílio de: Joel Pontes, coordenador do Nordeste, Benedito Nunes, coordenador do norte, Armando Maranhão, coordenador do sul, etc. Participaram do IV FNTE, grupos de teatro estudantil provenientes de diversos estados do Brasil: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Joracy Camargo, então presidente da SBAT, presidiu o júri do festival, composto por: Lúcia Benedetti, Dinah Silveira de Queiróz, Gauce Rocha, Luiza Barreto Leite, Beatriz Veiga, Luiz Peixoto, Joel Pontes, José Maria Monteiro, etc. Além de espetáculos adultos, também integrou a programação do evento, quinze apresentações de peças infantis, realizadas em diversos pontos da cidade de Porto Alegre. Como proposta de reflexão crítica, houve também debates acerca das peças apresentadas pelas equipes estudantis de teatro. Foram encenados textos de autores nacionais e estrangeiros, como: Brecht, Tchecov, Kleist, Guarnieri, Ariano Suassuna, Sartre, Pedro Bloch, etc. Documentação composta por: correspondência, informativos do evento, recortes de jornais, plano de trabalho, ficha técnica dos grupos participantes, relação dos premiados, etc. Destaca-se neste conjunto, o relatório elaborado por Sálvio de Oliveira, coordenador do IV FNTE.</p>	419	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 6.2 – Conselho Nacional De Cultura		

PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE DOSSIÊ 4.5.5 – V FNTE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1962-1968	Conjunto de documentos composto por correspondência, recortes de jornais, recibos, notas fiscais, flâmulas, informativos, etc., referente à quinta edição do Festival Nacional de Teatros de Estudantes, ocorrido no Estado da Guanabara, entre os dias 27 de janeiro e 08 de fevereiro de 1968. Evento realizado sob o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro (SNT) e da fundação João Pinheiro Filho, da qual Paschoal era presidente. Anteriormente, este evento foi programado para ocorrer em janeiro de 1963, na Bahia, depois em Vitória e Espírito Santo. Houve também uma tentativa de realizá-lo na Aldeia de Arcozelo, em junho de 1967. A inauguração do V FNTE se deu na sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, e contou com a presença do governador do estado Negrão de Lima. No último dia do festival, houve apresentações de teatro infantil em diversos pontos da cidade, como praças, igrejas, hospitais, escolas, com o apoio do jornal <i>O Globo</i> . O vencedor do festival foi o espetáculo <i>Cristo versus bomba</i> , do Teatro de Estudantes de Brasília, escrito e dirigido por Silvia Orthof. Outra peça que teve bastante êxito foi <i>Bodas de Sangue</i> , de Garcia Lorca, com tradução de Cecília Meireles e direção de B. de Paiva, montado pelo Teatro Universitário do Ceará. Este espetáculo, após a participação no V FNTE, ficou em cartaz no teatro João Caetano, durante 5 dias.	971	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia De Arcozelo		
PCM SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE DOSSIÊ 4.5.6 – VI FNTE			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA



1969 – 1971; 1980	<p>Documentação referente ao VI Festival Nacional de Teatros de Estudantes, realizado entre 28 de janeiro e 06 de fevereiro de 1971, na Aldeia de Arcozelo, no município Pati de Alferes, Rio de Janeiro. O evento ocorreu sob o patronato das seguintes instituições e órgãos do governo: Fundação João Pinheiro Filho, Divisão Extra Escolar do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Serviço Social da Indústria (Sesi), Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Departamento de Divulgação Cultural do Estado do Rio, Casa dos Artista, Fundação Universitária Sul Fluminense e Casa do Estudante do Brasil (CEB). Na inauguração do festival, houve um discurso de Austregésilo de Athayde, o então presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL). A programação do VI FNTE era composta por aulas, palestras, apresentações de espetáculo de grupos estudantis de diversos estados brasileiros, além da exibição de filmes fornecidos pelas embaixadas dos Estados Unidos, França e Inglaterra. Cerca de 30 conjuntos de teatro estudantil estiveram presentes no festival, totalizando mais de 600 participantes. Amir Haddad e Luiza Barreto Leite foram alguns dos que, convidados por Paschoal, apresentaram conferências sobre teatro. Um fato que ganhou certo destaque na imprensa da época foi a elaboração de um documento chamado “Declaração da Aldeia” por parte de alguns estudantes. Trata-se de uma reivindicação, destinada ao presidente Médici e ao MEC, que tinha por fim solicitar uma verba anual, provinda dos cofres públicos, para a realização de festivais de teatros de estudantes. A documentação que compõe este dossiê compreende: correspondência, flâmulas, programação do evento, recortes de jornais, carteirinhas para identificação dos participantes.</p>	777	português
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia De Arcozelo		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 4 – HOMEM DE TEATRO</b> <b>SUBSÉRIE 4.5 – FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE ESTUDANTE</b> <b>DOSSIÊ 4.5.7 – VII FNTE</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1973-1980	<p>Documentação referente à sétima, e última edição, do Festival Nacional de Teatros de Estudantes, realizado na Aldeia de Arcozelo (Vassouras - RJ), entre 18 e 28 de fevereiro de 1975, sob o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais (DAC) e do Plano de Ação Cultural (PAC) do MEC, em associação a Fundação João Pinheiro Filho. Antes, no ano de 1973, Paschoal tentou incluir o festival na programação do IV Centenário de Niterói, no qual foi presidente da Comissão Diretora. O VII FNTE foi dedicado ao teatro infantil, sendo sua programação formada apenas por espetáculos destinados a crianças e jovens. Uma das atividades de maior destaque no festival foi a realização de um seminário promovido pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT) a respeito do ensino do teatro nas escolas, visto que a legislação sobre a inclusão de aulas de Expressão Artística no currículo escolar, na época, estava em bases de elaboração. Tal atividade foi coordenada por Luiza Barreto Leite. A inauguração do VII FNTE contou com a presença de algumas autoridades políticas, como: o Governador do Estado do Rio, Raimundo Padilha; Ney Braga, Ministro da Educação e Cultura; Manoel Diegues, diretor do DAC; o então presidente da ABL, Austregésilo de Athayde; e o diretor do SNT, Orlando Miranda. Haydée Bittencourt foi presidente de honra do evento. Cerca de 500 pessoas participaram do festival e 25 grupos, de diversos estados brasileiros, apresentaram peças de Maria Clara Machado, Stella Leonardos, Oscar Von Pfuhl, entre outros. Este dossiê é composto por correspondência, recortes de jornais, fichas de inscrição de grupos participantes, regulamento do festival, informativos, programas de espetáculos, recibos, relatório sobre o evento, anotações manuscritas. Destaca-se nesse conjunto um documento que trata, em retrospectiva, das outras seis edições do Festival Nacional de Teatros de Estudantes.</p>	789	português, espanhol
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia De Arcozelo, Subsérie 6.8 – IV Centenário de Niterói		

**SÉRIE 5 – DIPLOMATA**

PCM SÉRIE 5 – DIPLOMATA DOSSIÊ 5.0 – GERAL /CORRESPONDÊNCIA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1933-1980	Documentação relativa às funções e atividades desenvolvidas por PCM junto ao Itamaraty, assim como ao ambiente de convívio estabelecido a partir dos contatos que ele fizera em razão de sua carreira diplomática. PCM iniciou no MRE, em Manchester, Inglaterra, a partir de uma indicação de Afrânio de Mello Franco. Embora PCM tenha exercido a diplomacia entre 1933 a 1965, quando se aposenta como Ministro de 1ª Classe, a documentação desse dossiê compreende anos posteriores, chegando até 1980, ano da morte do titular. Isso devido ao conteúdo de recortes de jornais e cartas que abordam questões diplomáticas e discussões a respeito de remuneração e aposentadoria no interior do MRE. Além de ter servido em consulados e embaixadas brasileiras no exterior, PCM também atuou na Secretaria de Estado do Itamaraty, entre 1937-1940 e 1946-1950. A documentação referente a este momento de sua carreira se encontra nesse dossiê, pois, ela não é volumosa visto que as notícias sobre PCM, quando no Brasil, serem direcionadas a outras atividades que ele vinha desenvolvendo junto ao Teatro do Estudante do Brasil e demais empreendimentos no campo da cultura. Esse dossiê é composto por recibos, notas fiscais, informativos, roteiros de viagem, nomeações, remoções e promoções de PCM. Há ainda um imenso volume de cartas trocadas entre PCM e outros diplomatas, e PCM e diversas pessoas que ele conheceu no exterior, em virtude de sua carreira diplomática. A correspondência compreende mais de 60% da Série Diplomata. Também estão inclusos neste conjunto, pedidos diversos que envolvem a aquisição de bolsas de estudos, câmbio oficial e demais trâmites próprios à rotina de consulados, embaixadas e secretarias, setores do MRE. A correspondência foi locada, toda ela, neste dossiê porque, apesar do início da	3.092	Português, inglês, francês, italiano, espanhol, grego

	troca epistolar ter se dado em razão dos postos diplomáticos ocupados por Paschoal, ela se estende e ultrapassa suas missões, cumpridas no Brasil e no exterior. Tais documentos versam, inclusive, sobre quase todos os aspectos da vida de PCM, como o teatro, a sua produção intelectual e suas realizações no âmbito da cultura e política nacional.		
NOTAS	Ver também: Série 9 – Família Carlos Magno		
PCM SÉRIE 5 – DIPLOMATA DOSSIÊ 5.1 – INGLATERRA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1933-1946; 1970	PCM iniciou sua carreira diplomática em Manchester, em 1933, onde permaneceu por cerca de um ano, sendo então mandado servir em Londres. Na capital inglesa, ele ficou até 1937, quando voltou ao Brasil. Em 1940, PCM seguiu para Liverpool. Logo depois, em 1941, foi removido para Londres, de onde saiu somente em julho de 1946, para cumprir um estágio na Secretaria de Estado do Itamaraty. Os documentos que compreendem suas estadas no Reino Unido revelam as primeiras impressões de PCM sobre a vida no estrangeiro e acerca da carreira diplomática, além de serem marcados por eventos como a II Guerra Mundial. Em Londres, principalmente, PCM promove diversas atividades com intuito de divulgar o Brasil na Inglaterra, como a realização de conferências e palestras sobre o país, assim como concursos literários. A documentação referente a estas missões é formada por manuscritos de PCM sobre o planejamento de atividades, textos de palestras de PCM transmitidos na BBC de Londres, caderno de viagem, recortes de jornais, entre outros. Destacam-se neste conjunto, dois registros relativos à negociação do direito autoral de <i>Piymalion</i> , de Bernard Shaw, para a montagem da peça no Brasil, pela Companhia Dulcina-Odilon.	674	Português, inglês
NOTAS	Ver também: Dossiê 2.1.5 – <i>Tomorrow Will Be Different / Amanhã Será Diferente</i> , Dossiê 2.2.3 – <i>Sun Over The Palms / Sol Sobre As Palmeira</i> , Série 3 – Estudante Perpétuo; Subsérie 4.3 – Teatro do Estudante do Brasil; Série 9 – Família Carlos Magno		

PCM SÉRIE 5 – DIPLOMATA SUBSÉRIE 5.2 – GRÉCIA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1950-1951; 1956; 1959	Após um período de estágio na Secretaria de Estado do Itamaraty, no Rio de Janeiro, PCM é removido para a Grécia, em fevereiro de 1950. Lá, ele presta serviços na Legação de Atenas, para então ser nomeado Cônsul do Brasil. Em Atenas, PCM permaneceu até março de 1951, quando retorna para assumir seu mandato de vereador na Câmara do Distrito Federal, Rio de Janeiro. Sua estada em Atenas é um período marcado por sua atuação junto à Comissão de Inquérito da ONU para os Balcãs, além de seu envolvimento nas eleições de 1950, na qual Paschoal concorreu a vereador do DF, pela UDN. Conjunto formado por textos de autoria de PCM, recortes de jornais. Destaca-se um pequeno conjunto de registros referentes à morte do músico Octaviano Romeiro Monteiro, que faleceu em Atenas, no ano de 1951.	53	Português, inglês, francês, grego
NOTAS	Ver também: Dossiê X – Não acuso nem me perdo (Diário de Atenas); Dossiê 7.1 – Câmara do Distrito Federal		
PCM SÉRIE 5 – DIPLOMATA DOSSIÊ 5.3 – ITÁLIA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1955-1957	Após o término de seu mandato de vereador (1951-1955), PCM volta às atividades diplomáticas, sendo designado para servir no Consulado brasileiro em Milão. Nesse período, visita Israel e promove a “Viagem à Europa” - uma excursão de estudantes de teatro em visita às principais capitais europeias. Deixa o posto em junho de 1956, quando é removido para a Secretaria de Estado do Itamaraty, no Rio de Janeiro, para logo depois ser nomeado como oficial do Gabinete de Juscelino Kubistchek. Conjunto composto, essencialmente, por recortes de jornais e declarações de diversas ordens. Destacam-se o discurso proferido por Mário Nunes, na ocasião da ida de PCM para	206	Português, italiano, francês

	Milão, e o convite para a recepção de Paschoal, em razão de seu retorno ao Brasil, evento organizado por diversas entidades estudantis, conjuntos teatrais, e instituições literárias.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 3.2.1 – Cinquentenário de PCM; Subsérie 4.4 – Teatro Duse; Dossiê 4.4.14 – Viagem à Europa; Série 9 – Família Carlos Magno		

### **SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA**

PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
19[?]	Documentos de diversos tipos que se inserem no âmbito da cultura de forma geral.	1.283	[?]
NOTAS	Dossiê não organizado, apenas contabilizado, a ser ordenados de acordo com sua espécie e/ou atividade/função desenvolvida por Paschoal.		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.1 – EXPOSIÇÃO DOS CINCO / EXPOSIÇÃO DOS SEIS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1930-1933	A Exposição dos Cinco foi um evento patrocinado por PCM, em dezembro de 1930, e realizado no Studio Nicolas. Na ocasião foram lançados cinco jovens pintores: Candida Cerqueira; Odelli Castello Branco, Ruy Campello, Luiz Abreu e Edson Motta. Também	85	português

	foram dadas algumas festas como parte da programação desse evento, nas quais figuravam gente ilustre da sociedade da época, como Bidy Sayão e a Sra. Getúlio Vargas. Consta que numa destas festas se deu o lançamento da bailarina Eros Volusia, filha da poetisa Gilka Machado. Em 1933, PCM voltou a patrocinar outra exposição que fazia clara referência a essa, a Exposição dos Seis. Realizada no Studio de Eros Volusia, o evento tinha como objetivo apresentar os seguintes artistas: Gusmão Cerqueira, Bruno Paiva, Bustamante de Sá, J. Rescala e J. Magno, mais Edson Motta, que havia anteriormente participado da Exposição dos Cinco.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA SUBSÉRIE 6.2 – CONSELHO NACIONAL DE CULTURA DOSSIÊ 6.2.0 - GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1938-1966	O CNC foi criado em 1938 e era então subordinado ao Ministério de Educação e Saúde. Em 1961, o órgão foi recriado sem revogação de seu primeiro decreto de criação, e subordinado à Presidência da República, sendo reorganizado em seguida e passando a subordinação do Ministério de Educação e Cultura, até sua extinção em 1966, no governo Castelo Branco. A atuação de PCM no CNC data de fevereiro de 1962, quando é nomeado pelo então Presidente João Goulart, até novembro de 1964, quando solicita sua demissão e sua recondução ao Ministério de Relações Exteriores. Porém, a documentação que consta nesse dossiê abarca um período anterior e posterior à gestão de PCM, compreendendo assim, registros relativos à atuação de Mário Pedrosa e Murilo Miranda no Conselho, que foram, respectivamente, antecessor e sucessor de PCM na secretaria-geral do órgão. Em sua gestão, PCM procurou agregar ao corpo de funcionários do CNC seus familiares e conhecidos, como: Sálvio de Oliveira (Assessoria-geral), Luiza Barreto Leite (Assessoria de Teatro), Armando Nicolau Pinto Martins (Secretaria) e Orlanda Carlos Magno (Seção de Registro). Além da Caravana da Cultura e das duas edições do Encontro de Escolas de Dança do Brasil, que possuem dossiês	530	português

	específicos, PCM idealizou e/ou realizou a frente do CNC os seguintes eventos: I Concentração de Corais Universitários do Sul, O Encontro de Corais Universitários do Nordeste, Festival de Arte Cinematográfica, I Concurso de Canto de Câmara, entre outros. Em termos de tipologia documental, encontram-se neste dossiê cartas, decretos e projetos de lei, atas das comissões que formavam a estrutura do CNC, planejamentos e projetos de PCM, recortes de jornais.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.5.1 – I Encontro de Escolas De Dança do Brasil; Dossiê 6.5.2 – II Encontro de Escolas de Dança do Brasil		
<b>PCM</b> <b>SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA</b> <b>SUBSÉRIE 6.2 – CONSELHO NACIONAL DE CULTURA</b> <b>DOSSIÊ 6.2.1 – CARAVANA DA CULTURA</b>			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1963-1971	A Caravana da Cultura foi um projeto idealizado por PCM por volta de 1963, e realizado em janeiro de 1964, no qual diversos elementos artísticos percorreram cerca de 18 cidades, através de cinco estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Alagoas. Segundo jornais da época, o empreendimento foi denominado pelo próprio presidente João Goulart de “Caravana da Unidade Nacional”. Participaram da Caravana diversos artistas, tais como Beatriz Consuelo, Sérgio Cardoso, Carlos Eduardo Prates, além de grupos como o Teatro do Estudante do Paraná, Conjunto Folclórico Gaúcho, Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo e Quinteto de Sopros Villa-Lobos. Além de espetáculos e apresentações de música, a Caravana da Cultura doou livros para bibliotecas das cidades pela qual passava. Os livros eram frutos de doações do próprio CNC e do Instituto Nacional do Livro (INL). Também foram doados discos aos municípios visitados. Foram coordenadores da Caravana: Sálvio de Oliveira e Orlanda Carlos Magno. Existem também neste dossiê, alguns registros relativos à preparação da 2ª etapa da Caravana da Cultura, que em versão ampla, seguiria até o estado de Pernambuco utilizando-se de aviões cedidos pela FAB. Porém, em 1964, o país passou por reformulações políticas profundas, e o projeto de PCM foi suspenso. Vale ressaltar que a Caravana da Cultura foi uma adaptação de PCM ao projeto Trem da Cultura. Este dossiê é formado por cartas, impressos, planejamentos de PCM quanto à organização e	245	português



	programação do evento, roteiros, recortes de jornais, relatórios de atividades.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.4 – Trem Da Cultura		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.3 – ALDEIA DE ARCOZELO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1945-198[?]	<p>Documentação referente à Aldeia de Arcozele, nome fantasia da Associação José Pinheiro Filho, que a partir de 1965 passou a se constituir enquanto uma fundação. A Aldeia, como era mais conhecida, esteve instalada no então Distrito de Pati de Alferes, pertencente, na época, ao município de Vassouras (RJ). Em 1958, após conhecer o hotel fazenda dos herdeiros do advogado José Pinheiro Filho, PCM solicitou a José Pinheiro Neto, que fora seu colega no gabinete do presidente Juscelino Kubitschek, a doação daquela propriedade em nome do Teatro Duse e do Retiro dos Artistas. O pedido foi concedido pela família e, assim, iniciou-se a saga de PCM para a criação de uma Universidade de Arte no local. A Aldeia, no entanto, só foi de fato inaugurada em 1965, após alguns adiamentos. Foram várias as ideias e tentativas de Paschoal para a Aldeia, entre elas a de instalar ali um local de repouso em meio a uma intensa programação cultural, para os artistas brasileiros, e até estrangeiros. Muitos foram também os projetos e convênios para sua estruturação e reestruturação. No entanto, as dificuldades de manter a Aldeia de Arcozele eram uma constante na vida de PCM, devido ao alto custo de sua manutenção. Em 1979, PCM declarou, no Programa Fantástico, que atearia fogo na Aldeia, fato que teve bastante repercussão. Merece destaque também o envolvimento da família de PCM na administração da Aldeia. Orlanda Carlos Magno foi diretora executiva da fundação. Destaca-se entre os empreendimentos de Paschoal que ocorreram na Aldeia, ou foram planejados em algum momento para lá serem sediados: o Seminário de Educação e Teatro Popular (1966), <i>Antígona</i>, com direção de Miguel Grant (1966), o III Encontro de Escolas de Dança do Brasil, e as duas últimas edições do Festival Nacional de Teatro de Estudantes (1971; 1975). Atualmente, Aldeia de Arcozele é administrada pela FUNARTE. Este</p>	2.666	português, inglês, francês, espanhol

	dossiê é formado por uma documentação marcada por sua diversificada tipológica. Encontram-se reunidos neste dossiê: correspondência, atas, planos, planilhas de pagamentos de pessoal e despesas, impressos, balancetes, recortes de jornais.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.5.6 – VI FNTE, Dossiê 4.5.7 – VII FNTE, Dossiê 6.5.3 – III Encontro De Escolas De Dança Do Brasil, Dossiê 6.6 – Conselho Estadual de Cultura da Guanabara		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.4 – TREM DA CULTURA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1962-1980	Antes da Caravana da Cultura, PCM já havia idealizado o Trem da Cultura. Foi justamente por não conseguir auxílio da Rede Ferroviária para a concretização do seu projeto que PCM modificou seus planos, o que resultou na Caravana da Cultura (1964), sob os auspícios do CNC. O Trem da Cultura, de 1975 e 1976, foi uma promoção do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura e da Rede Ferroviária do Rio Grande do Sul. O empreendimento contou também com o apoio do Museu Júlio de Castilhos, que cedeu as obras para a realização de exposições itinerantes. Jornais dos estados de Pernambuco (1976) e São Paulo (1979) também mencionam o interesse de fazer uma edição do Trem em seus respectivos estados. É dos documentos que registram as diferentes tentativas e realizações do Trem da Cultura que esse dossiê é formado; são, sobretudo, correspondência, planejamento de itinerário, recortes de jornal e relação de peças da exposição itinerante.	41	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 6.2 – Conselho Nacional de Cultura		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA SUBSÉRIE 6.5 – ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL (E.E.D.B.) DOSSIÊ 6.5.1 – I ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE	IDIOMA

		DOCS.	
1962; 1980	Dossiê composto por documentos do <i>I E.E.D.B.</i> , evento realizado em Curitiba, entre os dias 5 e 10 de setembro de 1962. Este encontro ocorreu sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura, em parceria com a Universidade do Paraná. O dossiê contém atas de reunião, correspondência, programas, regulamento, relatórios, recortes de jornais e fichas de inscrição, questionários e histórico das escolas e grupos participantes do evento.	289	português
NOTAS	Ver também: : Subsérie 6.2 – Conselho Nacional de Cultura		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA SUBSÉRIE 6.5 – ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL (E.E.D.B.) DOSSIÊ 6.5.2 – II ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1963-1964	Esse dossiê é formado por documentos do <i>II E.E.D.B.</i> , realizado em Brasília, em setembro de 1963, sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura do MEC, em parceria com a Prefeitura do Distrito Federal. O evento contou também com outras instituições do D.F. para sua realização. Este conjunto é formado por correspondência, programas, recortes de jornais, questionários, entre outros tipos documentais.	131	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 6.2– Conselho Nacional de Cultura		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA SUBSÉRIE 6.5 – ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL (E.E.D.B.) DOSSIÊ 6.5.3 – III ENCONTRO DE ESCOLAS DE DANÇA DO BRASIL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1964-1973	Conjunto formado por documentos que comprovam as tentativas de PCM na realização do <i>III E.E.D.B.</i> A primeira delas data de 1966, na Aldeia do Arcozelo, enquanto que a segunda ocorreu em 1973, quando PCM era Presidente da Comissão Diretora do IV	56	português, francês

	Centenário de Niterói. O encontro faria então parte dos festejos da capital do estado do Rio de Janeiro. Porém, não há no acervo documentos que comprovem a realização do III E.E.D.B., apenas consta o adiamento do mesmo para 1974. Desta forma, os documentos que formam este dossiê são registros das intenções de PCM, nos quais o assunto é o III E.E.D.B. A correspondência é, portanto, o tipo documental preponderante neste dossiê.		
NOTAS	Ver também: Dossiê 6.3 – Aldeia de Arcozelo; Subsérie 6.8 – IV Centenário De Niterói		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.6 – CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DA GUANABARA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1966-1980	PCM foi nomeado para o Conselho Estadual de Cultura da Guanabara, em 11 de abril de 1966, pelo governador Francisco Negrão de Lima. Pela documentação reunida neste dossiê, não foi possível observar quanto tempo PCM permaneceu no órgão. Os temas a que se referem os registros são, em sua maioria, sobre o próprio Conselho e o desempenho de PCM no mesmo. Dentre sua atuação, destaca-se o tombamento do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e as homenagens rendidas pelo estado da Guanabara à atriz Cacilda Becker e a Thiers Martins Moreira (antigo vice-presidente do CEC). Em 1970, é concedido a PCM, o título de Cidadão Benemérito do Estado da Guanabara, pela Assembleia Legislativa desse estado, ainda enquanto membro desse Conselho. Junto a este dossiê se encontra também um conjunto de documentos relativos ao Conselho Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Eles foram aqui reunidos, por haver, aparentemente, um trânsito de PCM entre um e outro órgão, ainda que ele não tenha ocupado nenhum cargo no CEC do Rio de Janeiro. Um dos assuntos que atraía PCM ao convívio desse Conselho era a possibilidade da Aldeia de Arcozelo receber amparo do órgão. Destacam-se também os registros referentes ao II Encontro Fluminense dos Conselhos Municipais de Cultura (1973), que contou com a participação de PCM. No que concerne os tipos documentais presentes neste dossiê, encontram-se cartas, nomeação de PCM ao CEC da Guanabara, anteprojeto e plano(s)	111	português, francês

	estadual de cultura, recortes de jornais.		
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.7 – CONSELHO FEDERAL DE CULTURA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1967-1980	Conjunto formado por documentos relativos ao Conselho Federal de Cultura. Embora PCM só tenha sido nomeado para o órgão em 24 de setembro de 1979, pelo Presidente João Batista de Figueiredo, o titular acompanhou algumas das atividades do CFC desde sua criação em 1967 - é o que apontam, por exemplo, alguns recortes de jornais reunidos neste dossiê. Uma das razões do interesse de PCM no Conselho era que na ocasião de instalação do mesmo, alguns artigos de jornais foram estranhando a exclusão de seu nome desse órgão; fato que foi visto como uma falha do Marechal Castelo Branco. PCM fora nomeado para conselheiro na vaga de José Cândido de Andrade Muricy, da Câmara de Artes. Entretanto, a atuação de PCM no Conselho foi curtíssima, visto que ele veio a falecer em maio de 1980. O conjunto documental é formado por correspondência de congratulações pela nomeação, lista de membros, recortes de jornal, e outros.	56	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA SUBSÉRIE 6.8 – IV CENTENÁRIO DE NITERÓI			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1972-1976	Documentação concernente ao VI Centenário de Niterói, comemorado a partir de janeiro de 1973, com um programa de atividades culturais e esportivas que compreendia campeonatos, bailes, concurso de trovas, samba, entre outros eventos. Entre essas atividades, destaca-se a realização do Concurso de Piano das Américas. PCM foi, em 1972, nomeado presidente da Comissão Diretora do IV Centenário. Foi seu intento, inclusive, a realização do III Encontro de Escolas de Dança do Brasil e do VII Festival Nacional de Teatro do Estudante dentro da programação desta festividade, o que, no entanto, não ocorreu. Fez parte também da Comissão Diretora do IV Centenário, Luiz Santiago Alves de Mesquita, conhecido na época por exercer a presidência da Federação de Albergues da Juventude. Este conjunto é composto por cartas, catálogos, convites, regulamentos, recortes de jornais.	591	português, inglês, francês
NOTAS	Ver também: Dossiê 4.5.7 – VII FNTE; Dossiê 6.5.3 – III Encontro de Escolas de Dança do Brasil		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.8.1 – CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1974-1978	O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (CCPCM) foi criado pelo Decreto n. 2.108, de 2 de dezembro de 1974. O início de suas atividades se deu no ano seguinte da sua criação. O nome do centro cultural foi uma homenagem prestada pela Prefeitura Municipal logo após as comemorações do IV Centenário de Niterói, no qual PCM foi presidente da Comissão Organizadora. O CCPCM funciona ainda hoje no Campo de São Bento. Esse dossiê é formado por algumas cartas, decreto da Prefeitura de Niterói, livros de presença e recortes de jornais; documentos que registram, essencialmente, a criação, as atividades, e as reformas do CCPCM.	68	português
NOTAS	Ver também:		
PCM SÉRIE 6 – HOMEM DE CULTURA DOSSIÊ 6.9 – BARCA DA CULTURA			

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1973-1975	<p>Conjunto documental formado por registros relativos à Barca da Cultura, realizada em 1974, sob os auspícios do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, como parte do Plano de Ação Cultural. O evento contou também com apoio das seguintes instituições: CEB, Federação Brasileira de Albergues da Juventude, Aldeia de Arcozelo, Teatro Duse e Casa dos Artistas. Ao molde da Caravana da Cultura, a Barca percorreu cerca de 55 cidades ribeirinhas do norte e nordeste do Brasil, entre os meses fevereiro e março, sendo também chamada de barca da “unidade nacional”. Dentre os participantes da Barca, destacam-se: a Orquestra de Câmara da CEB, o grupo de teatro Divulgação (da Universidade Federal de Juiz de Fora), o Teatro do Estudante do Paraná, a cantora Maria Domicia, o Grupo Folclórico da Guanabara, a Comunidade de Incentivo à Arte Cinematográfica (CINECAM), o maestro Carlos Eduardo Prates, entre outros. Há registros de que essa Barca inspirou outras iniciativas culturais, integrando o <i>Movimento Cultural Paschoal Carlos Magno</i>, e teve desdobramentos, tais como a Barca de Cultura da Amazônia Pedro Teixeira, o Circo da Cultura (RN) e até mesmo o Trem da Cultura. Esse último anunciado em 1974, mas realizado somente no ano seguinte, no Rio Grande do Sul. Compõe este dossiê cartas, impressos, plano de ação, notas fiscais, recibos, recortes de jornais.</p>	641	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 3.1 – Casa do Estudante do Brasil, Dossiê 3.3 – Albergues da Juventude, Dossiê 4.4.20 – Movimento Cultural Paschoal Carlos Magno		

**SÉRIE 7 – POLÍTICO**

PCM SÉRIE 7 – POLÍTICO DOSSIÊ 7.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1932-197[?]	Documentos referentes a candidaturas de terceiros, textos de autorias diversas, e demais registros que denotam o interesse de PCM pelo âmbito da política. Constatam também documentos relativos a campanhas eleitorais de PCM que não puderam ser identificados se correspondem à sua candidatura a vereador ou a deputado federal.	22	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 7 – POLÍTICO DOSSIÊ 7.1 – CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1950-1956	Conjunto composto por documentos referentes à candidatura de PCM para a Câmara do Distrito Federal, em 1950, pela UDN; assim como registros de sua atuação enquanto vereador pelo DF, entre 1951-1955. No que concerne à candidatura de PCM destacam-se cartazes publicitários para campanha eleitoral, recortes de jornais e texto biográfico intitulado <i>Paschoal, meu irmão</i> , de autoria de Orlanda Carlos Magno. No que diz respeito aos documentos referentes ao seu mandato, constam inúmeros pedidos de auxílio endereçados a PCM, diploma de vereador em nome do titular, fichário do Serviço de Boletim da Câmara do D. F., recortes de jornais que citam atividades de PCM como vereador e que tratam do funcionamento da Câmara do D. F., além de publicações oficiais que dão conta de projetos de leis, pareceres, requerimentos, etc. Ressalta-se que enquanto PCM	1.135	português, francês



	esteve na Câmara do DF, ele se dedicou, principalmente, à arrecadação de verbas para diversas instituições estudantis, educacionais e culturais; assim como às questões administrativas do Teatro Municipal, que, na época, era administrado pela Prefeitura do Distrito Federal. Em 1953, PCM foi eleito o 1º Secretário da Câmara do D.F.		
NOTAS	Ver também: Série 3 – Estudante Perpétuo, Subsérie 4.3 – Teatro do Estudante do Brasil, Subsérie 4.4 – Teatro Duse, Dossiê 5.2 – Grécia		
PCM SÉRIE 7 – POLÍTICO DOSSIÊ 7.2 – CANDIDATURA A DEPUTADO FEDERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Dossiê composto por documentos que registram a campanha eleitoral de PCM para deputado federal, como: cartas que tratam da sua ligação partidária, pedidos e promessas de votos, ficha de candidato, texto de PCM aos eleitores e recortes de jornais.	69	português
NOTAS			

### SÉRIE 8 – PESSOAL

PCM SÉRIE 8 – PESSOAL DOSSIÊ 8.1.1 – DOCUMENTOS PESSOAIS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1895 - 1980	O dossiê é composto por documentos relativos a vida particular do titular (como certificados, cadernos de endereços, diplomas), aos procedimentos ligados á saúde de PCM (exames médicos, dietas alimentares, bulas de remédios) e à vida financeira de PCM (extratos, apólices de seguros, contra-cheques, recibos). Trata também dos imóveis de PCM, com destaque para o imóvel da Rua Hermenegildo de Barros, localizado no bairro de Santa Teresa, principal residência de PCM no Brasil e sede do Teatro Duse.	2615	português, inglês, alemão, italiano, francês
NOTAS	Ver também: Série 4 - Homem de Teatro, Subsérie 4.4 - Teatro Duse, Série 9 - Família Carlos Magno		
PCM SÉRIE 8 – PESSOAL DOSSIÊ 8.1.2 – DOCUMENTOS PÓSTUMOS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1980-1986	Dossiê composto por documentos de terceiros enviando condolências à família de PCM por ocasião da sua morte, bem como agradecimentos da família. É constituída por documentos relacionados às missas de 7º e 30º dias, notas fiscais de despesas, homenagens póstumas e recortes de jornais.	114	português
NOTAS	Ver também: Série 6 Homem de Cultura; Série 9 Família Carlos Magno		

**SÉRIE 9 – FAMÍLIA**

PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.0 – GERAL			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1916 - 1980	Dossiê composto de documentos referentes à diversos familiares de PCM não representados nos dossiês específicos que integram esta série. Há também cartas enviadas por PCM para a família Carlos Magno como um todo, referindo-se ao coletivo como "macacada" ou "tribu" por exemplos. Integram este dossiê: correspondência e manuscritos diversos.	32	português, italiano
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.1 – FILOMENA CAMPANELLA CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1927 - 1958	O dossiê é formado exclusivamente por correspondência, todas recebidas. Destacamos o hábito de PCM de escrever para a mãe, as chamadas "cartas de domingo", como o titular as nomeia. Essas cartas dão conta dos primeiros anos do titular na carreira diplomática e notícias de PCM sobre a 2ª Guerra Mundial e os bombardeios na Inglaterra, além de tratar sobre os pedidos de promoção de cargo e remoção de consulado feitos por PCM por intermédio de seus familiares, a publicação de <i>Sol Sobre as Palmeiras</i> e outras produções literárias de PCM, e da saúde da família Carlos Magno. Dossiê composto, em sua maioria, de correspondência entre Filomena e seus filhos, com destaque para os cartões-postais enviados por PCM e um recorte de jornal que	159	português

	noticia um monumento construído por Paschoal em homenagem à sua mãe.		
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.2 – NICOLAU CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1927 - 1951	O dossiê é formado, sobretudo, por correspondência, com destaque para as cartas de PCM para o pai, que dão conta dos primeiros anos do titular na carreira diplomática e notícias de PCM sobre a 2ª Guerra Mundial e os bombardeios na Inglaterra, além de tratar sobre os pedidos de promoção para cônsul de 3ª classe e seu desejo remoção de Manchester, feitos por PCM, por intermédio de seus familiares, às autoridades do Itamaraty, além de revelar a divergência ideológica, entre pai e filho, no que tangue ao fascismo. Conta ainda com alguns documentos pessoais do Sr. Nicolau, como cartões de visita e breve biografia de Nicolau e sua alfaiataria. Compõem o dossiê: correspondência, recibos, impostos, contas, notas, cartão de visita e cartões-postais.	88	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.3 – ORLANDA CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1927 - 1981	Trata-se do dossiê mais expressivo em volume e conteúdo da Série, pois Orlanda Carlos Magno foi uma espécie de braço direito de PCM e essa relação é constatada na vasta e rica correspondência entre PCM e a irmã. São 485 cartas que dão conta dos primeiros anos do titular na carreira diplomática, da trajetória do Teatro Duse e sua relação com o Teatro do Estudante do Brasil e a Casa do Estudante do Brasil, além da vida privada dos Carlos Magno (saúde de familiares, dívidas, administração financeira, reforma de	914	português, italiano, espanhol

	imóveis, discussões, etc). Além disso, estão documentadas as decisões administrativas tomadas por PCM e executadas por Orlanda, tanto da vida privada quanto profissional do titular. O dossiê conta ainda com documentos pessoais de Orlanda, tais como certidão de nascimento, carteirinhas de identificação, declarações de exercício de trabalho como jornalista e redatora, emitidos pela ABI, Revista de Leitura e Diário Esportivo, exames médicos, notas fiscais, produção intelectual (artigos, fragmentos do livro Pequena História do Teatro Duse, de 1973), agendas, atas de sessão espírita, vida profissional no MEC (Orlanda foi servidora do Conselho Nacional de Cultura e do Conselho Federal de Cultural). E ainda correspondência com terceiros - entre eles Bibi Ferreira, JK, Getúlio Vargas, Hermilo Borba Filho, alunos e ex-alunos do Teatro Duse.		
NOTAS	Ver também: Subsérie - 3.1 Casa do Estudante do Brasil, Subsérie 4.4 Teatro Duse, Subsérie 4.3 - Teatro do Estudante do Brasil, Série 5 – Diplomata, Subsérie 6.2 - Conselho Nacional de Cultura, Dossiê 6.7 - Conselho Federal de Cultura.		
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.4 – ALBERTO CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1925 - 1929	Dossiê composto por diploma e cartões-postais recebidos por Alberto, irmão de PCM, entre os anos de 1925 a 1929.	05	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.5 – AURORA CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1932 - 1969	Dossiê relativo à Aurora, irmã de PCM, no qual destaca-se a correspondência trocadas entre ela e os demais membros da Família Carlos Magno, documentos pessoais relacionados à saúde (despesas com hospitais, doação de sangue), documentos financeiros (certidão negativa e imposto de renda) e recorte de jornal.	77	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.6 – ROBERTO CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1929 - 1962	A documentação mais expressiva dá conta dos anos 30, quando Roberto realiza viagem pela Europa, sob os auspícios de PCM. Trata-se de correspondência entre Roberto e familiares sobre a situação da Europa com o nazismo e o fascismo, além de sua visita a Castellucci Superiore, na Itália, onde residiam parentes de seus pais, Nicolau Carlos Magno e Filomena Campanella Carlos Magno. Conta ainda com documentos pessoais de Roberto, como lições de gramática e outros.	30	português, italiano
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.7 – JOSÉ CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1930 - 1970	Correspondência e notas fiscais, recibos, etc. Há apenas duas cartas de PCM para o irmão que tinham como principal assunto a promoção de PCM na carreira diplomática, no período de 30. Destaque também para telegrama recebido por José, confirmando o atendimento do seu pedido de nomeação do sobrinho, Alberto, para o cargo de escriturário praticante no Banco do Brasil, 1959. O dossiê é composto por correspondência trocada entre José, seus familiares e terceiros, notas fiscais e recibos.	19	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.8 – ROSA CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1930 - 1968	Tia Rosa, como era conhecida a irmã mais velha de PCM, ocupava a função de figurinista do Teatro Duse. O dossiê contém documentos pessoais de Rosa, tais como recibos, cobranças de dívidas, intimação, e outros. Além de correspondência entre Rosa e PCM, familiares e alunos do Teatro Duse, principalmente sobre a viagem à Europa (1955). Dentre os documentos que compõem o dossiê destacam-se as correspondência de Rosa, cartões-postais, recortes de jornal, desenhos e alguns documentos de natureza contábil.	105	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.4 - Teatro Duse		
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.9 – ARMANDO NICOLAU PINTO MARTINS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA

1945 - 1979	Dossiê de Armando Nicolau, sobrinho de PCM, filho de Rosa. Dossiê composto de cartões de visita de Armando (que num primeiro momento assina com o próprio sobrenome, passando a assinar Carlos Magno, em seguida), convite de seu casamento com Vera Lúcia, documentos da ARCO (Associação Recreativa Contour), onde foi membro, carteirinhas de escolas, recibos, notas fiscais, abertura de crédito, e correspondência. Destaque para inserção de Armando no Teatro Duse e sua relação com a atriz, Bibi Ferreira, com quem teve uma filha, Thereza Cristina.	117	português
NOTAS	Ver também: Subsérie 4.4 - Teatro Duse		
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.10 – ALBERTO SEBASTIÃO PINTO MARTINS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1946 - 1968	Dossiê de Alberto Sebastião "Betinho", sobrinho de PCM, filho de Rosa. Dossiê composto de fragmento de peça de teatro de autoria de Alberto, caderno de exercícios com perguntas de PCM a Alberto, caderno de poesia e contos, contas, recibos, carteira de estudante de Direito da Universidade do Brasil, recibos de prestações e correspondência, com destaque para o assunto da viagem a Europa, promovida por PCM aos estudantes de teatro no Brasil, em 1955, na qual foram Alberto e sua mãe, Rosa, além de documentos de cunho familiar.	93	português, francês, italiano
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.11 – AURORA MARIA DIAS DA CUNHA			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA



[1950] - 1973	Dossiê de Aurora Maria sobrinha de PCM, filha de Aurora; dossiê é composto de carteirinha de curso de idiomas, convite de formatura da faculdade de direito, desenhos, um bilhete de PCM	08	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.12 – DEVANIR FORTUNATO JOSÉ ALVES			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1954	Dossiê de Devanir afilhado de PCM; dossiê é composto de formulário de matrícula assinado por PCM.	01	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.13 – PAULO ROBERTO BRASIL DE ARAÚJO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1957 - 1978	Dossiê de Paulo Roberto Brasil de Araújo, dossiê composto de Bilhete de felicitações, correspondência, documentos pessoais, destacam-se boletim escolar, cartão enviado à PCM, cópia da certidão de nascimento, onde consta como testemunha, Aurora Carlos Magno.	07	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.14 – ISABELLE PINTO MARTINS; SWIEN PINTO MARTINS			

DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1976 - 1980	Dossiê de Isabelle e Swien sobrinhas-netas de PCM, filhas de Alberto; dossiê é composto de cartão de boas festas enviado à Família e carta de estimas melhoras enviada à PCM.	02	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.15 – SÔNIA CARLOS MAGNO MARQUÊS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1943 - 1974	Dossiê de Sônia Carlos Magno sobrinha de PCM, filha de Roberto; dossiê é composto de cartões recebidos, recortes de jornal e cartão de visita.	16	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.16 – ANA ELIA PINTO MARTINS			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
s.d.	Dossiê de Ana Elia sobrinha-neta de PCM, filha de Armando Nicolau Pinto Martins; dossiê é composto de desenhos infantis e textos manuscritos.	13	português
NOTAS			

PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.17 – ISABEL CARLOS MAGNO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
s.d.	Dossiê de Isabel "Bebéo" sobrinha/filha de José; dossiê é composto de um santinho.	01	português
NOTAS			
PCM SÉRIE 9 – FAMÍLIA DOSSIÊ 9.18 – PÓSTUMO			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
1929 - 1973	Conjunto de documentos - listas de presença de missas e funerais, despesas funerárias, correspondência de condolências, notas de falecimento e causa mortis - que versam sobre o falecimento de diversos membros da Família Carlos Magno (Nicolau, Filomena, Aurora, Rosa, Ana Elia e Roberto).	89	Português (Brasil)
NOTAS	Ver também: Série 5 - Diplomata		

## DOCUMENTOS NÃO IDENTIFICADOS

PCM			
DATA-LIMITE	CONTEÚDO	QUANTIDADE DOCS.	IDIOMA
[?]	Conjunto de documentos separados por espécie documental e que necessitam ainda de análise, em vista de serem inseridos no arranjo do fundo PCM. Contabilizam: 2.418 recortes de jornais, 226 fotografias, 05 desenhos, 198 impresso, 121 documentos de diversas tipologias.	2.968	[?]

## RESUMO – QUANTIDADE DE DOCUMENTOS/SÉRIE

<b>Série 1 - Geral</b>	<b>2.865</b>
<b>Série 2 - Escritor</b>	<b>5.657</b>
<b>Série 3 – Estudante Perpétuo</b>	<b>3.332</b>
<b>Série 4 – Homem de Teatro</b>	<b>20.860</b>
<b>Série 5 - Diplomata</b>	<b>4.025</b>
<b>Série 6 – Homem de Cultura</b>	<b>6.793</b>
<b>Série 7 - Político</b>	<b>1.226</b>

<b>Série 8 - Pessoal</b>	<b>2.729</b>
<b>Série 9 - Família</b>	<b>1.776</b>
<b>Documentos não identificados</b>	<b>2.968</b>
<b>(SUB)TOTAL – FUNDO PCM</b>	<b>52.231</b>